



FIEC



80 ANOS GRUPO J. MACÊDO

OITO DÉCADAS DE PIONEIRISMO, NEGÓCIOS E BRASILIDADE

SAÚDE

Secretário Cabeto
Atenção e inovação na gestão

IMPOSTO

Reforma tributária
A FIEC na defesa da indústria

TECNOLOGIA

Observatório da Indústria
Informação e tecnologia

SESI viva+

MAIS INTELIGÊNCIA.
MAIS SAÚDE.
MAIS RESULTADOS.

A MELHOR SOLUÇÃO DO
MERCADO PARA GESTÃO
DE SST DA SUA EMPRESA.

Eu quero
SESI Viva+!



Acesse: www.sesi-ce.org.br/sesivivamais
para mais informações ou ligue e agende sua visita.

Central de Relacionamento: (85) 4009-6300

SESI

Serviço Social da Indústria
PELO FUTURO DO TRABALHO

FIEC

Federação das Indústrias do Estado do Ceará
PELO FUTURO DA INDÚSTRIA

**Ricardo Cavalcante**

Presidente da Federação das Indústrias do Estado do Ceará

FIEC, em defesa da Indústria Cearense

A defesa intransigente da indústria sempre guiou os passos desta Federação. Sua criação foi impulsionada pelos industriais cearenses, e segue reconhecida desde 1950. Para manter seu compromisso, todas as ferramentas que possam auxiliar nesta luta são muito bem vindas. Ferramentas como a Revista da FIEC. Um instrumento para análise, para fomentar discussões, expor nosso percurso, para disseminar conhecimento, para fortalecer a solidariedade empreendedora.

Acreditamos que a ampla divulgação dos esforços, das realizações e das conquistas dos que fazem esta instituição, e das indústrias que representa, vale como agente multiplicador de ideias, de boas práticas, de entendimentos.

Vivemos a era da indústria 4.0, das tecnologias de inteligência artificial, da inovação disruptiva. O Ceará, através de seu parque industrial, tem que, não só estar preparado para este novo momento, mas, sim, sair na frente buscando qualidade, preço, novos mercados, novo posicionamento.

É preciso investir em inovação e pesquisa. É preciso investir na aquisição de conhecimento. Um dos caminhos apresentados pela FIEC é o Observatório da Indústria. Um valioso instrumento da FIEC na busca do desenvolvimento industrial do Ceará. Através da coleta, do tratamento e da produção de conhecimento especializado, permite a interação e o aproveitamento de oportunidades e geração de negócios.

A FIEC também se mantém vigilante a todas as movimentações e transformações político/econômicas que podem afetar o mercado, como a reforma tributária. Estaremos sempre atuantes, junto à classe política, em defesa da indústria cearense.

Nessa casa eu aprendi o valor do associativismo empresarial. O real significado da solidariedade empreendedora. Evoluí como industrial, como homem de negócios mas, fundamentalmente, como cidadão comprometido com o desenvolvimento do meu Estado.

Que, até 2024, junto com toda a equipe FIEC, sejamos fortes instrumentos de propagação da informação para uma Federação das Indústrias do Estado do Ceará cada vez mais forte e unida. **F**



Nessa casa eu aprendi o valor do associativismo empresarial. O real significado da solidariedade empreendedora"



Centro Internacional de Negócios do Ceará

REFERÊNCIA EM COMÉRCIO EXTERIOR

O Centro Internacional de Negócios é a área da Federação das Indústrias do Estado do Ceará (FIEC) que auxilia empresários a ingressarem no mercado internacional. O CIN promove a cultura da internacionalização no estado, através de soluções que auxiliam as indústrias e empresas na inserção internacional e expansão de seus negócios.



www.cin-ce.org.br

cin@sfiec.org.br

(85) 4009.6300



Federação das Indústrias do Estado do Ceará
PELO FUTURO DA INDÚSTRIA

FIEC - FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DO CEARÁ

Diretoria

Presidente da Federação das Indústrias do Estado do Ceará
Diretor Regional e Presidente do Conselho Regional do SESI Ceará
Presidente do Conselho Regional do SENAI Ceará
Diretor Presidente do IEL Ceará

Presidente do SINDMINERAIS

JOSÉ RICARDO MONTENEGRO CAVALCANTE

1º Vice-Presidente

CARLOS PRADO

Vice-Presidentes

ANDRÉ MONTENEGRO DE HOLANDA
ROSEANE OLIVEIRA DE MEDEIROS
JAIME BELLICANTA

Diretor Administrativo

LUIZ FRANCISCO JUAÇABA ESTEVES

Diretor Administrativo Adjunto

GERMÃO MAIA PINTO

Diretor Financeiro

EDGAR GADELHA PEREIRA FILHO

Diretor Financeiro Adjunto

JOSÉ AGOSTINHO CARNEIRO DE ALCÂNTARA

Diretores

PEDRO ALCÂNTARA RÊGO DE LIMA
MARCOS AURÉLIO NORÕES TAVARES
RAFAEL BARROSO CABRAL
BENILDO AGUIAR

FRANCISCO EULÁLIO SANTIAGO COSTA

FLÁVIO NOBERTO DE LIMA OLIVEIRA

ÂNGELO MÁRCIO NUNES DE OLIVEIRA

MARIA DE FÁTIMA FACUNDO SOARES

JOSÉ ANTUNES FONSECA DA MOTA

CARLOS RUBENS ARAÚJO ALENCAR

FRANCISCO OZINÁ LIMA COSTA

ANDRÉ DE FREITAS SIQUEIRA

FRANCISCO LÉLIO MATIAS PEREIRA

LAURO MARTINS DE OLIVEIRA FILHO

ALUISIO DA SILVA RAMALHO FILHO

PAULO CESAR VIEIRA GURGEL

Conselho Fiscal

Titulares

MARCOS SILVA MONTENEGRO

PEDRO ALFREDO DA SILVA NETO

MARCOS AUGUSTO NOGUEIRA DE ALBUQUERQUE

Suplentes

MARCELO GUIMARÃES TAVARES

ROBERTO RÔMERO RAMOS

RICARD PEREIRA SILVEIRA

Delegados Representantes junto à Confederação Nacional da Indústria - CNI

Titulares

JORGE ALBERTO VIEIRA STUDART GOMES

JOSÉ RICARDO MONTENEGRO CAVALCANTE

Suplentes

ROBERTO PROENÇA DE MACÊDO

CARLOS PRADO

Superintendente de Relações Institucionais da FIEC

SÉRGIO ROBERTO ANDRADE LOPES

SERVIÇO SOCIAL DA INDÚSTRIA - SESI

Diretor Regional e Presidente do Conselho Regional do SESI Ceará

JOSÉ RICARDO MONTENEGRO CAVALCANTE

Delegados das Atividades Industriais

Efetivos

CLÁUDIO SIDRIM TARGINO

JOSÉ AGOSTINHO CARNEIRO DE ALCÂNTARA

ANDRÉ DE FREITAS SIQUEIRA

MARCOS ANTÔNIO FERREIRA SOARES

Suplentes

JOSÉ SAMPAIO DE SOUZA FILHO

MÁRCIA OLIVEIRA PINHEIRO

ROBERTO RÔMERO RAMOS

FRANCISCO LÉLIO MATIAS PEREIRA

Representantes do Ministério da Economia/Secretaria da Previdência e do Trabalho

Efetivo

FÁBIO ZECH SYLVESTRE

Suplente

DENA ANDRADE ESMERALDO

Representantes do Governo do Estado do Ceará

Efetivo

DENILSON ALBANO PORTÁCIO

Suplente

PAULO VENÍCIO BRAGA DE PAULA

Representantes da Categoria Econômica da Pesca no Estado do Ceará

Efetivo

FRANCISCO OZINÁ LIMA COSTA

Suplente

EDUARDO CAMARÇO FILHO

Representantes dos Trabalhadores da Indústria no Estado do Ceará

Efetivo

CARLOS ALBERTO LINDOLFO DE LIMA

Suplente

RAIMUNDO LOPES JÚNIOR

Superintendente Regional

VERIDIANA GROTTI DE SOÁREZ

SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM INDUSTRIAL - SENAI

Presidente do Conselho Regional do SENAI Ceará

JOSÉ RICARDO MONTENEGRO CAVALCANTE

Delegados das Atividades Industriais

Efetivos

ALUISIO DA SILVA RAMALHO

LAURO MARTINS DE OLIVEIRA FILHO

MARCOS SILVA MONTENEGRO

MARCOS AUGUSTO NOGUEIRA DE ALBUQUERQUE

Suplentes

LUIZ FRANCISCO JUAÇABA ESTEVES

JAIME BELLICANTA

GERALDO BASTOS OSTERNO JÚNIOR

ALEXANDRE JORGE PINHEIRO MOTA

Representantes do Ministério da Educação

Efetivo

VIRGÍLIO AUGUSTO SALES ARARIPE

Suplente

(VACÂNCIA – AGUARDANDO NOMEAÇÃO ATRAVÉS DE PORTARIA PELO MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO)

Representantes da Categoria Econômica da Pesca do Estado do Ceará

Efetivo

MARIA JOSÉ GONÇALVES MARINHO

Suplente

EDUARDO CAMARÇO FILHO

Representantes do Ministério da Economia/Secretaria da Previdência e do Trabalho

Efetivo

FÁBIO ZECH SYLVESTRE

Suplente

DENA ANDRADE ESMERALDO

Representantes dos Trabalhadores da Indústria do Estado do Ceará

Efetivo

CARLOS ALBERTO LINDOLFO DE LIMA

Suplente

ANTÔNIO XAVIER

Diretor do Departamento Regional do SENAI-CE

PAULO ANDRÉ DE CASTRO HOLANDA

INSTITUTO EUVALDO LODI - IEL

Diretor-Presidente do IEL Ceará

JOSÉ RICARDO MONTENEGRO CAVALCANTE

Superintendente do IEL Ceará

DANADETTE ANDRADE NUNES

A FORÇA DA PARCERIA



EXPEDIENTE



REVISTA DA FIEC

COORDENAÇÃO GERAL E EDIÇÃO

Paulo Nóbrega – pmnobrega@sfiec.org.br

COORDENAÇÃO INSTITUCIONAL

Carolina Saraiva – cspontes@sfiec.org.br

REDAÇÃO

Bárbara Holanda – bhbezerra@sfiec.org.br

Sarah Coelho – scoelho@sfiec.org.br

Camila Gadelha – cfgadelha@sfiec.org.br

FOTOGRAFIA

Giovanni Santos – gsantos@sfiec.org.br

José Rodrigues Sobrinho – jrsobrinho@sfiec.org.br

DESIGN GRÁFICO E REVISÃO DE TEXTOS

Engaja Comunicação

ENDEREÇO DA REDAÇÃO

FIEC – Avenida Barão de Studart, 1980, 4º andar, Aldeota -

Fortaleza/CE – CEP 60.120-024

CONTATO

(85) 3421-5434 / 3421-5435

gecom@sfiec.org.br

A Revista da FIEC é uma publicação mensal, editada pela Gerência de Comunicação da FIEC (GECOM).

Tiragem – 3.500 exemplares

Impressão – Lipap, Comércio de Papéis, Serviços e Representações LTDA

Rua Senador Pompeu 754, A, Centro, Fortaleza/CE –

CEP 60.125-000

(85) 3464.2727

Gerente de Comunicação

Paulo Marcelo Coutinho Costa Nóbrega

PUBLICIDADE

(85) 3421.5434

E-mail: gecom@sfiec.org.br

SUMÁRIO



30 DADOS E INSIGHTS

Observatório é referência em informações especializadas



34 REPORTAGEM ESPECIAL

Dr. Cabeto fala das ações da saúde pública estadual



40 NOSSA CAPA

Grupo J. Macêdo completa 80 anos de mercado

46 SINDICATOS UNIDOS

Principais ações dos sindicatos que compõem a FIEC



54 GALERIA

Confira o que aconteceu na FIEC em Novembro

60 POSSE FIEC

Cerimônia de posse da nova diretoria da FIEC



12 PANORAMA FIEC

Ações dos colaboradores do Sistema FIEC

18 100 ANOS DO CIC

FIEC foi palco da celebração do CIC

20 AS CASAS DA INDÚSTRIA

Seção com os principais destaques do SESI, SENAI e IEL





► Paulo Nóbrega, gerente de Comunicação da FIEC

Um novo olhar para a indústria

O

durante os eventos sediados em seus auditórios, seja em serviços oferecidos e produtos desenvolvidos, seja por meio das pessoas, capacitadas, qualificadas, esclarecidas e antenadas, sendo referência no mercado. Tudo isso tem que ser retratado e divulgado.

Essa é a missão da nossa Revista da FIEC. Federação que, tendo à frente o Presidente Ricardo Cavalcante desde setembro, sente o incentivo ao novo, à pesquisa, à disseminação da informação.

Nossa edição de novembro traz as principais ações, os eventos que marcarão o período, como os 100 anos do Centro Industrial do Ceará. Traz ainda a palavra especializada de novos colonistas, falando sobre o mercado econômico, as importações, falando de inovação. Articulistas também contribuíram trazendo clareza ao tratar da reforma tributária e do acesso ao crédito.

Destacamos ainda uma entrevista com o Secretário da Saúde do Ceará, Dr. Cabeto, que fala dos desafios em evoluir com tecnologia e atenção ao paciente, e, em nossa matéria de capa, as receitas de sucesso que levaram aos 80 anos do Grupo J. Macedo.

Que vocês, amigos, tenham uma ótima leitura, e que a Revista da FIEC continue abraçando a informação, o conteúdo, o desenvolvimento de nosso estado e da nossa gente.

Grande abraço! 

fruto de um trabalho em equipe, de uma obra coletiva, é sempre muito mais saboroso. E quando esse fruto deve alimentar muitos, mais nobre ainda vira essa missão.

A Revista da FIEC, que agora experimenta nova versão, tem essa felicidade do trabalho feito por vários. Reúne esforços, dedicação e atenção de uma equipe de comunicação inteira, de colaboradores da FIEC, SESI, SENAI e IEL, e de parceiros dos sindicatos que fazem a Federação das Indústrias do Estado do Ceará.

Chegamos a novembro com uma edição moderna, de fácil leitura e manipulação mas, principalmente, com muita informação. É a ela - a informação - que vamos sempre nos ater por aqui. A FIEC, suas unidades corporativas e sindicatos, apresentam todos os meses uma produção de conhecimento impressionante. Seja em discussões



Chegamos a novembro com uma edição moderna, de fácil leitura e manipulação mas, principalmente, com muita informação. É a ela - a informação - que vamos sempre nos ater por aqui."

PROGRAMA DE ESTÁGIO IEL CEARÁ

CONHEÇA AS NOSSAS VANTAGENS E CRESCA COM O IEL

- *Recrutamento e pré-seleção de estudante para a vaga disponível;*
- *Banco de dados atualizado;*
Seguro contra acidentes pessoais;
- *Orientações aos estudantes sobre direitos e deveres na empresa;*
- *Suporte sobre as determinações da atual Lei de estágio;*
- *Acompanhamento do estágio nas empresas;*
- *Controle de vigência dos contratos.*
- *Workshops, oficinas comportamentais e espaços para debates;*
- *Programa Jovem Aprendiz;*
- *Programa Trainee.*



Saiba mais:
(85) 4009-6300

Alunos de cursos técnicos do SENAI Ceará colam grau



Cento e cinquenta e cinco alunos do SENAI Ceará colaram grau no dia 30/10, no SENAI Parangaba. Os novos técnicos chegam ao mercado de trabalho formados em 16 diferentes cursos. Fortalecendo a interiorização de ações, o SENAI Ceará realizou, no dia 7/11, na Cimento Apodi, em Quixeré, a colação de grau de 24 estudantes do curso de Operador de Processos Industriais, sendo 11 colaboradores da empresa.

SESI CEARÁ ADERE AO NOVEMBRO AZUL

Durante o mês de novembro, o SESI Ceará realizou palestras sobre prevenção ao câncer de próstata em indústrias cearenses. O objetivo foi conscientizar os trabalhadores da indústria sobre a importância do cuidado com a saúde do homem. Continuamente, o SESI Ceará oferece consultas urológicas e exames, com valores especiais, para pessoa física.



Diretor do SENAI Ceará participa de evento da Enel, em Roma

O diretor Regional do SENAI Ceará, Paulo André Holanda, participou, no dia 11/11, em Roma, Itália, do evento "Partnership for safety", da Enel. Na ocasião, Paulo André apresentou o SENAI Ceará, os cursos, as modalidades, e tratou da importância do treinamento e da capacitação para segurança dos trabalhadores. O SENAI Ceará e a Enel são parceiros na construção e operação do Centro de Treinamento Avançado, em construção na unidade do SENAI da Barra do Ceará, que terá capacidade para treinar, aproximadamente, 3 mil pessoas por ano, em quatro modalidades: iniciação, aperfeiçoamento, qualificação e cursos técnicos.



SESI Maracanaú oferece diversas opções de atividades físicas em nova academia

O SESI Ceará inaugurou, no final de setembro, uma moderna academia no Clube da Parceria, em Maracanaú. Cerca de 600 pessoas participaram da manhã de atividades gratuitas de promoção da saúde. A matrícula garante o acesso à musculação e às aulas de ginástica, com diversas modalidades. Além da academia, a unidade do SESI em Maracanaú oferece ainda natação e hidroginástica, com combos especiais.



Ceará conquista 3º lugar nos Destaques do Sistema Indústria do Prêmio IEL de Estágio



O Instituto SENAI de Tecnologia em Eletrometalmecânica conquistou o terceiro lugar na categoria Destaques do Sistema Indústria no Prêmio IEL de Estágio. A premiação é uma iniciativa do Instituto Euvaldo Lodi realizada anualmente para identificar e divulgar as melhores práticas e programas de estágio desenvolvidos em todo o país. O ISTEMM, que havia ficado com o 1º lugar regional, representou o Ceará entre os finalistas da disputa nacional.



IEL Ceará seleciona estagiários de pós-graduação para TJCE

O IEL Ceará é a instituição responsável pelo processo seletivo de estagiários do Tribunal de Justiça do Estado do Ceará (TJCE). Em novembro, houve inscrições para preenchimento de 16 vagas, bem como formação de cadastro de reserva, voltadas a estudantes de cursos de pós-graduação de diversas áreas do conhecimento, para o Poder Judiciário cearense.



Equipe de 40 brigadistas é composta por voluntários treinados para auxiliar os colegas em situações de emergência

Brigada de incêndio realiza simulado de evacuação na Casa da Indústria

AÇÃO ENVOLVEU 40 BRIGADISTAS QUE ORGANIZARAM A EVACUAÇÃO DE TODAS AS 294 PESSOAS EM 10 MINUTOS

Sarah Coelho

Era um dia normal na sede da Federação das Indústrias do Estado do Ceará (FIEC), quando uma sequência de estrondos deixou todos os colaboradores em alerta. De repente, a orientação clara para que o prédio fosse evacuado pegou a todos de surpresa. Mas não havia o que pensar. Enquanto desciam as escadas de emergência, fumaça, pouca luz e mais estrondos deixaram todos apreensivos, mas, rapidamente, os socorristas da brigada de incêndio orientaram e organizaram a evacuação. Em 10 minutos e 38 segundos, todas as 294 pessoas que estavam na Casa da Indústria foram retiradas do prédio. Ao chegar ao térreo, os colaboradores souberam que se tratava de um Simulado de Abandono da Área, que envolveu 40 brigadistas.

A simulação teve o intuito de preparar os brigadistas para situações

de emergência, como a prevenção e o combate aos incêndios, e teve o apoio do Corpo de Bombeiros. “Simulados como esse são fundamentais para identificarmos falhas em nosso protocolo de socorro”, informou o instrutor do SENAI Jacarecanga, Fredson Bezerra, que liderou a ação.

A brigada de incêndio é composta por um grupo de voluntários, que são treinados e capacitados para auxiliar os demais colegas de trabalho em situações de emergência, especialmente em casos de incêndio. Para tanto, o grupo recebe formação específica, técnica e teórica sobre primeiros socorros. Essa equipe também é responsável por identificar possíveis riscos no ambiente de trabalho, elaborar e emitir relatórios e pareceres, além de fiscalizar o estado de conservação dos equipamentos de segurança.

Segundo a legislação, empresas que possuem mais de 20 funcioná-



rios são obrigadas a instituir uma brigada de incêndio.

A Norma Regulamentadora número 23 especifica outras obrigações que se referem a emergências desse tipo. Ela orienta que todos os locais de trabalho devem ter: proteção contra incêndio, saídas suficientes para a retirada do colaborador em serviço, em caso de incêndio, equipamentos suficientes para combater o princípio de fogo e pessoas capacitadas para o uso correto dos equipamentos. 



SISTEMA
FIEC | OBSERVATÓRIO
DA INDÚSTRIA

**Conhecer para cooperar.
Cooperar para desenvolver.**

O Observatório da Indústria coleta, trata, produz e difunde informações estratégicas para tomadas de decisões a favor da competitividade industrial e em prol do desenvolvimento do Ceará. Também faz parte da sua atuação fortalecer o empreendedorismo, a inovação, a sustentabilidade e a geração de negócios.



Federação das Indústrias do Estado do Ceará
PELO FUTURO DA INDÚSTRIA

CIC 100 ANOS

contribuindo para o desenvolvimento do Ceará

Bárbara Holanda

No final do século 19, havia no Ceará um modesto parque industrial que pouco a pouco se expandia e, ao mesmo passo, surgia a motivação para que os proprietários dos estabelecimentos fabris criassem uma entidade para cuidar de questões de interesse comum, inclusive prospectar novos negócios e planejar o desenvolvimento do estado.

O idealizador da entidade patronal era o industrial Álvaro da Cunha Mendes, dono de uma moageira a vapor e de uma tipografia. Em 1915, passou a publicar o jornal Correio do Ceará e, no dia 27

de julho de 1919, foi realizada, na redação do Correio do Ceará, a reunião fundadora do Centro Industrial Cearense (CIC).

A festa para celebrar o centenário de criação da instituição foi realizada em 21/11, na sede da Federação das Indústrias do Estado do Ceará (FIEC). Na ocasião, foram lançados um livro e um documentário que contam toda a história da entidade, desde a idealização até os dias atuais e perspectivas para o futuro. O documentário conta com a direção do cineasta Wolney Oliveira, e roteiro com depoimentos de vários líderes empresariais que já foram membros importantes ao longo de toda a história do CIC.



A festa de comemoração do centenário aconteceu no dia 2 de novembro, na FIEC, com homenagem a todos os presidentes

Em 100 anos de atuação, o CIC contribuiu decisivamente para o progresso da indústria, economia e política do Ceará. O CIC foi fundado com o objetivo de atuar para o desenvolvimento econômico-social sustentável do Ceará, olhando para os contextos regional e nacional, participando ativamente da discussão e formulação das políticas propostas. A missão da instituição é envolver empresas, sociedade e governo, na promoção coletiva do desenvolvimento sustentável do Ceará para ser um efetivo agente de mudanças sociais. Pelo CIC passaram algumas das principais lideranças políticas cearenses como Beni Veras, Amarílio Macêdo e Tasso Jereissati.

Atualmente, o principal projeto da instituição é o Programa de Otimização, Eficiência e Inovação do Ambiente de Negócios do Ceará, que propõe uma agenda para a simplificação de processos, regras de negócios, legislações e normativos, desenvolvimento de soluções de TI, a serem desenvolvidos pelo Poder Executivo estadual. Após meses de trabalho do programa, foi realizada a análise da jornada do empreendedor, entendendo os desafios do empresariado no relacionamento com os órgãos governamentais, o que serviu como base para a proposição de uma agenda com 28 projetos e soluções. As iniciativas, sob responsabilidade dos órgãos, estão sendo estruturadas e monitoradas por meio de uma governança criada pelo CIC e pelo Governo do Ceará.



Nesse momento em que o CIC completa o seu primeiro centenário, quero reforçar aqui o meu sentimento de alegria e realização pessoal por estar contribuindo para que essa instituição se faça cada vez mais presente no futuro do nosso estado."

André Siqueira, presidente do CIC

EM 100 ANOS DE ATUAÇÃO, O CIC CONTRIBUIU DECISIVAMENTE PARA O PROGRESSO DA INDÚSTRIA, ECONOMIA E POLÍTICA DO CEARÁ.

Centenário celebrado

O evento de comemoração dos 100 anos do CIC foi prestigiado por diversas autoridades e empresários. O presidente da FIEC, Ricardo Cavalcante, declarou que a história do CIC foi construída pautada no compromisso com o desenvolvimento de uma consciência política e econômica, sintonizada com os interesses não apenas da nossa indústria, mas de todo o conjunto da sociedade cearense, reunindo em torno desse compromisso uma diversa gama de personagens das mais diferentes linhas de pensamento e de trabalho.

“Não foi por acaso que o trabalho desenvolvido pelo CIC redundou na geração de tantas políticas públicas, coerentes e consequentes, que impactaram de forma definitiva a imagem do Ceará como um estado promissor, apto a receber investimentos nos mais diferentes segmentos econômicos”, frisou.

O atual presidente do CIC, André Siqueira, lembrou, em seu discurso, o propósito da instituição e fez um retrospecto de seu trabalho na presidência da entidade com foco no Programa de Otimização, Eficiência e Inovação do Ambiente de Negócios do Ceará. Destacou a atuação de seus antecessores, desde os pioneiros, e agradeceu o apoio que tem recebido em sua gestão.



O senador Tasso Jereissati, em nome de todos os homenageados, falou sobre os diversos momentos históricos do CIC



“Nesse momento em que o CIC completa o seu primeiro centenário, quero reforçar aqui o meu sentimento de alegria e realização pessoal, por estar contribuindo para que essa instituição se faça cada vez mais presente no futuro do nosso estado; a minha satisfação por estar trabalhando para deixar um legado concreto da nossa geração; por estar firmando hoje um compromisso político que certamente transcenderá mandatos de governos, de lideranças institucionais, e que irá marcar a nossa passagem por aqui”.

O senador Tasso Jereissati, em nome de todos os homenageados da noite, falou sobre os diversos momentos históricos do CIC, ressaltando o pioneirismo de Beni Veras. Ele lembrou de quando presidiu a instituição e o CIC consolidou-se como fórum de debates, entidade autônoma e reivindicadora dos interesses da população, tendo atuado também em defesa da democracia.

“Naquela época, lutar pelo social, se indignar, sem ter medo de contestar, foi o que nos marcou. Isso é fundamental. Ainda temos problemas gigantescos, sociais principalmente. Não tenhamos medo de contestar, de falar no social. Hoje se voltou a um tempo semelhante ao da ditadura. Quando se fala em questão social, corre-se o risco de ser chamado de comunista. Não existe capitalismo sem justiça social. E o CIC é um instrumento também de contestação”, destacou. 



André Siqueira e Ricardo Cavalcante



Ex-presidente da FIEC, Beto Studart; senador Tasso Jereissati; e presidente da FIEC, Ricardo Cavalcante

PARTILHA DE EXPERIÊNCIAS

CONHEÇA O PROGRAMA DE CONSULTORIA SESI SENAI PARA IMPLANTAÇÃO DO NOVO ENSINO MÉDIO

Sarah Coelho

Com o objetivo de contribuir com as escolas no processo de adequação de seu sistema de ensino ao modelo proposto pela Lei 13.415/2017, que reformou o Ensino Médio, o SESI Ceará e o SENAI Ceará acabam de lançar o “Programa de Consultoria SESI SENAI para implantação do Novo Ensino Médio”.

A proposta visa a implantação do Novo Ensino Médio nas escolas públicas e privadas do Estado do Ceará, a partir da experiência já vivenciada pelo SESI e pelo SENAI, contemplando as etapas necessárias à efetivação das mudanças previstas na Lei de Diretrizes e Bases da Educação para o Ensino Médio. “A intenção é apresentar a nossa experiência e nos colocar à disposição para contribuir com a implantação e a adequação dos sistemas de ensino”, explica a coordenadora da Unidade de Educação do SESI Ceará, Nathalia Castro.

A consultoria está dividida nas seguintes etapas: realização de diagnóstico para levantamento de informações sobre a estrutura da escola e sobre a comunidade escolar; estruturação de ambientes para oferta dos cursos; revisão e/ou adequação das Matrizes Curriculares; orientação para construção do Plano de Ação para implementação da proposta; e capacitação dos profissionais que forem atuar no módulo Mundo do Trabalho.

“

Não existe desenvolvimento sem investimento em educação, essa é nossa prioridade no Novo Ensino Médio”

Paulo André Holanda, diretor regional do SENAI



A Escola SESI SENAI adota o Novo Ensino Médio desde 2018

O Ensino Médio mudou

A Lei 13.415, aprovada em 2017, propõe um novo formato para essa fase escolar. As instituições de ensino têm até 2021 para fazer as adequações, mas a reforma já é realidade nas escolas SESI e SENAI de todo o Brasil.

Dados do Censo Escolar apontam que apenas 84,3% dos adolescentes de 15 a 17 anos que deveriam estar no Ensino Médio estudam. Além de ter menos pessoas chegando a essa etapa, há um alto índice de desistência no período, que, segundo o Ministério da Educação, chega a 11,2%.

A reforma estabelece uma organização curricular mais flexível, com a oferta de uma Base Nacional Comum Curricular (BNCC) organizada não mais por disciplinas, mas por competências e habi-



Uma das características do novo formato é a integração entre as diferentes competências e habilidades

lidades, que são divididas em quatro áreas do conhecimento: Linguagens, Matemática, Ciências da Natureza e Ciências Humanas e Sociais Aplicadas.

A BNCC representa 60% da grade, enquanto os outros 40% ficam a cargo dos chamados itinerários formativos. Os itinerários formativos apresentam diferentes possibilidades de escolha aos estudantes, de acordo com suas preferências e intenções de carreira. Eles podem aprofundar os conhecimentos em uma das quatro áreas do conhecimento da BNCC, ou optar por uma formação técnica e profissional. As instituições de ensino têm autonomia para definir quais os itinerários formativos ofertarão, considerando um processo que envolva a participação de toda a comunidade escolar.

Para Daniel Roberto, de 15 anos, aluno da Escola SESI SENAI no Ceará, a metodologia faz toda a diferença no processo de aprendizagem. “No Ensino Fundamental, as aulas não tinham nada a ver uma com a outra. Hoje, eu consigo compreender como os conteúdos se relacionam, muito mais do que eu imaginava e, assim, tenho uma visão do todo. Eu me sinto mais interessado, mesmo pelas matérias das quais eu não gostava antes”, explica.

Com o objetivo de garantir essa integração, são feitos planejamentos semanais com todas as áreas. “Fazendo o planejamento, vamos encontrando as intercessões dos conteúdos. Já aconteceu de ministrarmos aula com dois ou três professores ao mesmo tempo no quadro”, conta a professora de Ciências da Natureza, Conceição Feijó. “Os alunos adoram”, complementa.

SERVIÇO

As escolas interessadas no “Programa de Consultoria SESI SENAI para implantação do Novo Ensino Médio” devem entrar em contato com a Central de Relacionamento do Sistema FIEC, através do telefone (85)4009.6300.

“

Trabalhamos com o Novo Ensino Médio para dar aos jovens uma melhor formação, preparando-os muito mais para o caminho que desejam, de fato, trilhar após a escola”

Veridiana Soares,
Superintendente do SESI Ceará

ENSINO MÉDIO



84,3%

DOS ADOLESCENTES DE 15 A 17 ANOS QUE DEVERIAM ESTAR NO ENSINO MÉDIO ESTUDAM

Dados do Censo Escolar



11,2%

É O ÍNDICE DE DESISTÊNCIA NO PERÍODO



Empresários e presidentes de sindicatos visitaram o Mundo SENAI na Barra do Ceará e North Shopping

MUNDO SENAI

apresenta as profissões do futuro

EVENTO REALIZADO NA BARRA DO CEARÁ, EM FORTALEZA, SOBRAL E JUAZEIRO DO NORTE OFERECE PROGRAMAÇÃO GRATUITA E ABERTA AO PÚBLICO

Camila Freitas Gadelha

O Estado do Ceará terá de qualificar 277.511 trabalhadores em ocupações industriais nos níveis superior, técnico, qualificação e aperfeiçoamento, entre 2019 e 2023. Os dados são do Mapa do Trabalho Industrial, elaborado pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI), para subsidiar a oferta de cursos da instituição.

Concentrado nessa necessidade da indústria, e com o intuito de expor

as tendências do mercado de trabalho e aproximar os jovens das ocupações disponíveis no setor industrial, o SENAI Ceará realizou, entre 18 e 24 de novembro, nas unidades da Barra do Ceará, em Fortaleza, Juazeiro do Norte e Sobral, o Mundo SENAI. Pela primeira vez, o Mundo SENAI saiu dos muros das unidades. O evento aconteceu também no North Shopping Fortaleza. A programação, gratuita e aberta ao público, contou com palestras, workshops e minicursos.



As inovações prenderam a atenção dos visitantes

O diretor Regional do SENAI Ceará, Paulo André Holanda, esteve no evento acompanhado do secretário executivo de Comércio, Serviço e Inovação do Governo do Estado do Ceará, Júlio Cavalcante, além de presidentes de sindicatos e empresários. “Estamos oferecendo diversas oportunidades para as pessoas conhecerem o trabalho do SENAI e se interessarem por essa área tão importante que é a qualificação profissional. O evento é um sucesso. Em dois dias, já passaram mais de 1500 visitantes pelo SENAI Barra do Ceará”, conta.

A iniciativa do Mundo SENAI foi elogiada pelo diretor Administrativo da FIEC, Chico Esteves, que visitou o evento na Barra do Ceará e no North Shopping. “É de suma importância que cada vez mais pessoas conheçam o SENAI e o trabalho fantástico feito aqui. O sucesso do evento mostra que o caminho certo é o da formação e do conhecimento”, avalia.



Os alunos apresentaram pesquisas para aplicação na indústria



O sucesso do evento mostra que o caminho certo é o da formação e do conhecimento”

Chico Esteves, diretor Administrativo da FIEC



Os projetos de inovação vencedores foram premiados no último dia do evento

Projetos Integradores

O SENAI está preparado para atender a indústria também em inovação. Durante o Mundo SENAI, os estudantes de diversos cursos apresentaram projetos desenvolvidos durante as aulas para solucionar problemas reais e desafios do dia a dia da indústria – os Projetos Integradores.

Um dos projetos apresentados no North Shopping foi um dos protótipos de foguete, produzidos a partir de parceria entre SENAI e UFC. O objetivo é o desenvolvimento de tecnologia aeroespacial e a interação e colaboração tecnológica entre as duas entidades, ficando a UFC responsável pela pesquisa e engenharia, e o SENAI Ceará pela execução e construção colaborativa das peças que compõem o foguete, denominado HERMES-1. Os estudantes de cursos técnicos do SENAI Ceará, e os acadêmicos de engenharia da universidade, estão envolvidos em todas as etapas do projeto, desde a concepção até o lançamento do foguete, que deve acontecer até o início de 2020, no Centro de Lançamento Barreira do Inferno, em Parnamirim (RN).

De acordo com o instrutor da área Metalmeccânica do SENAI Ceará, Romário Borges, as tecnologias e conhecimento utilizados no projeto poderão ser aplicados na indústria. “Esse compartilhamento de conhecimento e informações entre os estudantes de diferentes engenharias da UFC e os alunos do SENAI, é muito importante. Eles estão aplicando de forma clara e efetiva o que foi aprendido na sala de aula.

O aluno da Escola SESI SENAI Fábio Costa, de 17 anos, participou do Mundo SENAI apresentando o projeto de um copo biodegradável feito a partir de casca de frutas e legumes. De acordo com o estudante, o produto foi pensado para aproveitar o descarte de material orgânico sem utilização. “Estamos desenvolvendo essa pesquisa desde o começo do ano, e passamos entre 6 e 10 dias em laboratórios fazendo testes”, conta. Bruna Queiroz, 32 anos, dona de casa, levou o filho de 10 anos para visitar o Mundo SENAI no North Shopping. “Quem sabe ele, conhecendo agora, desperta o interesse futuro? Ele gosta de tudo que é novo. Acredito que terá alguma profissão desse tipo de montar coisas”, revela. Ela já conhecia alguns cursos do SENAI, mas foi a primeira vez que viu as tecnologias com as quais convivem os estudantes da instituição. **F**

IEL FORMAÇÃO E QUALIFICAÇÃO

IEL CEARÁ APOSTA NO DESENVOLVIMENTO DE JOVENS TALENTOS



Bárbara Holanda

Num movimento de retorno à sua essência, definido a partir de uma nova diretriz da alta gestão, o Instituto Euvaldo Lodi (IEL Ceará) chega a 2020 com a missão de ampliar a oferta de soluções para o desenvolvimento empresarial e de carreiras, contribuindo para a competitividade da indústria cearense. Um dos focos está agora nos jovens talentos e, por isso, serão realizadas diversas ações direcionadas especificamente aos estudantes. Esse conjunto de iniciativas é chamado de ‘Trilhas de Carreiras’, e o seu objetivo é preparar os jovens para as novas exigências do mercado de trabalho.

As Trilhas de Carreiras são segmentadas em modalidades que atendem a perfis diferentes de estudantes; e o estágio é uma delas. Os estagiários do IEL Ceará receberão capacitações para o desenvolvimento de atitudes e competências essenciais para a vida profissional.

Essas capacitações ocorrerão por meio dos programas “Potencializar Carreiras” e “Indústria de Talentos”.

O “Potencializar Carreiras” visa desenvolver os estagiários através de intervenções práticas. Com frequência mensal, consiste em palestras, workshops, oficinas e grupos de debates sobre assuntos específicos, como carreira, autoconhecimento, soft skills, mindset, autogestão, dentre outros. Já o “Indústria de Talentos” conta com palestras mensais com temáticas específicas, ministradas por profissionais de mercado. Entre os temas que irão ser trabalhados estão Mundo VUCA e Revolução 4.0, Inovação, Marketing Digital, Resiliência, Gestão do Tempo e Planejamento Pessoal.

“O IEL não quer ser um mero fornecedor de estagiários para as empresas. A ideia é capacitar esses estudantes para a vida profissional”, ressalta o analista de Desenvolvimento Empresarial e Trilhas de Carreiras do IEL Ceará, Marcelo Sobreira.



A inauguração do novo espaço do IEL Ceará contou com a presença do presidente Ricardo Cavalcante e empresários



O IEL não quer ser um mero fornecedor de estagiários para as empresas. A ideia é capacitar esses estudantes para a vida profissional”

Marcelo Sobreira, analista de Desenvolvimento Empresarial e Trilhas de Carreiras do IEL Ceará

De acordo com ele, o IEL possui um banco de dados com 33 mil estudantes, e a intenção é que todos eles participem desses programas. “Na universidade, os estudantes têm a formação técnica. O IEL quer complementar essa formação, ensinando postura e comportamento dentro da empresa, atendimento ao cliente com excelência, respeito a hierarquias, a importância da comunicação, entre outros temas que iremos abordar ao longo de 2020”, pontua.

Outra frente de atuação do IEL Ceará é o Programa de Trainees, voltado para estudantes que estão perto de concluir a graduação e precisam desenvolver uma atividade mais especializada na empresa. Numa parceria com o SENAI Ceará, o IEL também passará a atender ao programa Jovem Aprendiz, voltado para jovens de 14 a 24 anos, em que o estudante adquire conhecimentos práticos na empresa. O IEL Ceará irá ainda fortalecer o programa Inova Talentos, em parceria com o CNPq, com o objetivo de ampliar o número de profissionais qualificados em atividades de inovação no setor industrial brasileiro, incentivando a criação de projetos de inovação nas empresas.



Os dois principais públicos do IEL são estudantes e empresários

“

O IEL Ceará estará de portas abertas para o desenvolvimento de novas soluções, sempre olhando muito próximo para os nossos dois públicos principais, que são os estudantes, que precisam estar preparados para trilhar a sua carreira; e os empresários, que precisam constantemente se desenvolver para esse mercado tão exigente”

Dana Nunes,
superintendente do IEL Ceará

A superintendente do IEL Ceará, Dana Nunes, destaca que, aliado a essa gama de serviços voltados para a capacitação e inserção dos estudantes no mercado de trabalho, o Instituto está ampliando os serviços de processo seletivo. Ela cita como exemplo o convênio com o Tribunal de Justiça, por meio do qual é realizada, entre outras ações, a seleção de estudantes de pós-graduação.

Atualmente, o IEL Ceará administra o estágio de 1.030 estudantes no Tribunal de Justiça, em diversas comarcas. “É uma parceria interessante, e a intenção é expandir, a partir dessa experiência, esses serviços para órgãos públicos. Estamos negociando com algumas prefeituras, e a nossa expectativa é que em 2020 isso se concretize”, avalia Dana.

Segundo ela, o IEL Ceará tem, historicamente, uma forte atuação na seleção e intermediação de estágio, e essa atuação deverá ser intensificada nesse novo momento do IEL porque essa é uma das principais necessidades da indústria atualmente. A superintendente informa que o Instituto está se estruturando mais ainda para essa expansão.

“O IEL Ceará estará de portas abertas para o desenvolvimento de novas soluções, sempre olhando muito próximo para os nossos dois públicos principais, que são os estudantes, que precisam estar preparados para trilhar a sua carreira; e os empresários, que precisam constantemente se desenvolver para esse mercado tão exigente. O IEL estará expandindo as suas atividades, se aperfeiçoando constantemente para atender cada vez melhor a nossa indústria”, afirma.



A superintendente Dana Nunes apresentou o espaço

Novo espaço

Para esse novo momento, o IEL Ceará passou por uma reestruturação física. As novas instalações foram inauguradas em 4/11. Na ocasião, o presidente da FIEC, Ricardo Cavalcante, disse que o IEL Ceará pretende ser o melhor do Brasil, e tem a meta de dobrar o faturamento em dois anos. “O ambiente está revitalizado, jovem, de apoio, acolhimento”, disse. De acordo com Dana Nunes, o novo espaço do IEL tem a cara dos seus clientes. “É um ambiente alegre e atrativo para os jovens”, ressaltou. **F**

Quer mais facilidade na contratação e pagamento de consultas e exames ocupacionais no SESI?

Conheça o contrato-fatura!

Por meio da modalidade de pagamento **contrato-fatura**, a sua empresa firma um contrato com o SESI e paga mensalmente apenas o valor referente aos serviços realizados. Caso não realize nenhum serviço durante o mês, não haverá fatura. **Simples, não é?**

E mais: as empresas que possuem contrato-fatura, podem realizar todos os agendamentos e autorizações de consultas e exames dos seus colaboradores por meio do **Portal do Cliente**.

Solicite sua proposta:

www.sesi-ce.org.br
(85) 4009.6300

 /sesiceara  @sesiceara  (85) 4009.6300

SESI
Serviço Social da Indústria
PELO FUTURO DO TRABALHO

FIEC
Federação das Indústrias do Estado do Ceará
PELO FUTURO DA INDÚSTRIA

Igor Queiroz Barroso

Presidente do Conselho de Administração
do Grupo Edson Queiroz



“Reduzir custos, otimizar recursos, produzir mais e crescer. Essa pode ser considerada uma equação de sucesso para o industrial.”

Olhar do Industrial

Com muita honra escrevo as primeiras linhas desta coluna. Espaço para compartilhamento de conhecimento e que aborda um ponto que é intangível e transforma o mundo: o “Olhar do Industrial”.

Reduzir custos, otimizar recursos, produzir mais e crescer. Essa pode ser considerada uma equação de sucesso para o industrial. Mas para conseguir esse resultado é preciso entender que o mundo evoluiu, e as transformações contínuas são necessárias. Lembram da conhecida Lei da Seleção Natural, de Charles Darwin? Ela faz sentido para esse cenário que estamos vivendo, já que “os indivíduos mais bem adaptados têm maiores chances de sobrevivência do que os menos adaptados”.

Aprendi desde cedo que as empresas precisam estar de olho nos investimentos em maquinários, um CAPEX permanente, de forma a manter a produção rodando a todo vapor. É preciso também participar de feiras e eventos em todos os cantos do planeta, a fim de trazer novidades para o negócio. Aliado a isso, é necessário aplicar o modelo de manufatura enxuta na indústria, que foi criado no Japão pelo engenheiro Taiichi Ohno, e tem como foco eliminar desperdícios e aumentar a competitividade.

Alguns acreditam no formato taylorista, que foca na organização da produção. Para mim, a manufatura enxuta é mais assertiva e atende melhor às necessidades do mercado e dos clientes. Afinal, estes são “reis”. Foi dessa forma que tiramos uma de nossas empresas de um prejuízo para um delta positivo de R\$ 110 milhões, sem demitir ninguém, sem reduzir estrutura, só aplicando a manufatura enxuta. Isso em um curto

prazo. Além disso, esse modelo resgata a motivação dos colaboradores na linha de produção, passando um sentimento de empoderamento, de melhoria contínua e de que nada é perfeito - sempre há espaço para ajustar.

Com a economia globalizada, é importante que o industrial tenha um olhar 360°, que fique atento às matérias-primas e use toda a sua “arte” para transformá-las. É preciso pensar que tudo faz diferença na hora de competir com o mundo. E isso tem que ser feito com maestria, pois se um concorrente estrangeiro entrar no seu mercado e tiver feito um bom “dever de casa”, isso pode ser fatal para o seu negócio. Digo e repito: no Brasil não há mais espaço para amadorismo. Aqui tem que ser profissional ao extremo.

O nosso industrial tem que estar sintonizado com o mundo. E a FIEC, com o direcionamento do presidente Ricardo Cavalcante, está se propondo a isso quando expõe no Observatório da Indústria dados e oportunidades nos mercados de todo o mundo. Com essa clareza, podemos fechar negociações sem intermediários e diminuir o custo industrial. Isso nos faz evoluir décadas como empresa, e em poucos cliques.

O industrial tem que ser vanguardista sempre, assim como foi meu avô Edson Queiroz, na década de 60/70 - seus feitos perduram até hoje. Tem que ter inovação disruptiva correndo nas veias.

Sei que não é fácil implementar tudo isso. Mas positividade e persistência no trabalho são necessárias. E não temos tempo a perder. Por isso, como nos diz a poetiza Cora Coralina: “O que vale na vida não é o ponto de partida e, sim, a caminhada. Caminhando e semeando, no fim terás o que colher”.

Vamos olhar para frente!

Alcance
grandes resultados
com o

IEL

O IEL Ceará possui mais de 20 anos de mercado na área de pesquisa e possui a experiência necessária para realizar análises de excelência para sua empresa.

Ofertamos pesquisas em:

- Comportamento do Consumidor e Demanda
- Salarial por Cargo e Setor
- Pesquisa Socioeconômica (Censo Setorial)
- Participação de Mercado (Market Share, Potencial de Consumo, Preço de Venda/Compra)
- Clima Organizacional
- Avaliação de Desempenho
- Satisfação de Cliente

Saiba mais sobre esses e outros serviços oferecidos pelo IEL Ceará.

(85) 4009.6300

www.iel-ce.org.br

IEL FIEC
PELO FUTURO DA INDÚSTRIA

SOLUÇÕES

estratégicas para o desafio do desenvolvimento



Sala de Situação do Observatório da Indústria é espaço de compartilhamento de informações estratégicas

Bárbara Holanda

Equipamento referência em informações especializadas, o Observatório da Indústria se destaca pelas soluções estratégicas que oferece ao mercado. Tanto empresas privadas quanto instituições públicas podem se beneficiar das diversas possibilidades de trabalhos realizados pelo Observatório, cuja principal missão é contribuir com o processo de desenvolvimento do Ceará por meio da geração, tratamento e difusão de conhecimento. Atualmente, presta serviços para importantes empresas e entidades, a exemplo da Zona de Processamento de Exportação do Ceará (ZPE), do Banco Mundial, da Superintendência Estadual do Meio Ambiente (Semace) e do Centro Industrial do Ceará (CIC).

Para a ZPE, o Observatório elabora um estudo prospectivo e de mercado com o objetivo de embasar e apoiar com inteligência e informações nacionais e internacionais a estratégia de expansão da área. O

trabalho conta com a parceria também do Complexo Industrial e Portuário do Pecém (CIPP), e contempla a identificação de oportunidades para que a ZPE possa fazer uma expansão que, de fato, consiga atrair o maior número de empresas com maior impacto para a economia do Ceará, no menor tempo e esforço possíveis.

O trabalho é realizado em diversas etapas e contempla a estratégia de construção coletiva. Para tanto, o Observatório realizou um painel de especialistas que garantiu a análise qualitativa da atratividade dos setores e do posicionamento competitivo da ZPE Ceará, sugerindo qual deverá ser o foco da expansão com base nas potencialidades locais e nas tendências mundiais. O estudo foi entregue em 26/11.

“O diferencial do Observatório consiste em saber onde a informação está, cruzar essas informações transformando-as em conhecimento e auxiliar as organizações para cumprir o seu papel com maior eficiência”, explica o gerente do Observatório, Guilherme Muchale.



Visita do Banco Mundial ao Observatório

Atuação internacional

Outro exemplo de atuação do Observatório é a elaboração do diagnóstico de absorção tecnológica das empresas cearenses, um serviço contratado pelo Banco Mundial. O objetivo do banco é dimensionar a verdadeira extensão da adoção de novas tecnologias e identificar as principais barreiras ou obstáculos que limitam a chegada da Indústria 4.0 nas empresas. Para isso, a entidade criou uma ferramenta que mede a extensão do uso das tecnologias em empreendimentos de setores específicos.

Essa pesquisa está sendo realizada em mais de 10 países e, no Brasil, apenas no Ceará, por meio do Observatório da Indústria. O Observatório foi escolhido por conta de suas experiências anteriores na realização de pesquisas, conhecimento em desenho de amostras, coleta de dados e inserção dos dados em plataformas. O projeto foi iniciado em julho de 2019 e vai até dezembro. Uma equipe de seis pesquisadores faz as entrevistas presenciais com as empresas selecionadas dos setores de alimentos, confecções, veículos, agricultura e pecuária, comércio, serviços e outras indústrias. A meta é de aproximadamente 700 entrevistas em todo o Estado.

O projeto realizou quatro caravanas pelo interior do Ceará percorrendo cerca de 20 municípios, e já atingiu aproximadamente 90% do número de entrevistas necessárias, estando à frente de todos os outros países que estão aplicando a pesquisa, como Senegal, Bangladesh, Vietnã, entre outros. Ao entender a extensão da adoção de tecnologia e suas barreiras, o projeto visa fornecer o feedback para as empresas e indicadores estatisticamente comparáveis entre os países.

Inovação no ambiente de negócios



Know-how do Observatório sendo apresentado

O Observatório da Indústria também realiza um trabalho pioneiro com o Centro Industrial do Ceará (CIC) para o programa de Otimização, Eficiência e Inovação no Ambiente de Negócios no Estado do Ceará. O objetivo principal do programa é simplificar e reduzir o tempo médio dos processos governamentais ligados ao setor produtivo.

A primeira fase do programa consiste no diagnóstico dos problemas enfrentados pelas empresas em relação à burocracia e foi elaborado por meio de entrevistas com empresários, mapeamento dos processos dos órgãos governamentais e criação de proposições. Essa etapa foi desenvolvida sob a consultoria da Elo Group, com acompanhamento do Observatório.

A segunda fase do programa corresponde à execução das soluções e instauração de uma governança para acompanhamento e monitoramento dos projetos. Para este fim, foi elaborado um decreto que, assinado pelo governador do Ceará, institucionalizou a parceria entre o CIC e o Governo do Estado.

Em relação à última fase do programa, o Observatório da Indústria desenvolveu um painel interativo para acompanhamento e monitoramento das soluções. Por meio dessa ferramenta, será possível acompanhar o plano de ação de cada solução, bem como o andamento do programa. **E**



Visita da Fecomércio ao Observatório da Indústria

SAMPAIO FILHO

Diretor de Inovação e Tecnologia da FIEC



Inovar ou estagnar-se

Inovar é verbo transitivo direto, carece de complemento para se fazer sentido, requer o outro para acontecer. Ambientes que se queiram inovadores suscitam de diversidade de atores, multiplicidade de argumentos, além de razões lógicas e emocionais que, presentes, incitem a fluência e a partilha de novas ideias capazes de resolver problemas recorrentes ou ainda por vir.

O universo dos negócios é, por excelência, um ambiente propício à inovação. Eclético, dinâmico, intenso, é um espaço onde são geradas soluções concretas para problemas reais da sociedade, é a arena onde o empreendedorismo humano de fato acontece e se firma como instrumento de transformação socioeconômica. É também um espaço onde o pensamento acadêmico, o experimento científico, o conhecimento vivo, encontram colo que os alimente, inspire e motive. Em linguagem escorregada, é o espaço onde a teoria e a prática se unem e legitimam as suas existências.

Nesse contexto, um outro personagem também se faz imprescindível. Sim, porque o processo social requer, a um só tempo, uma burocracia que o ordene, uma estrutura organizacional que o induza, e um marco legal que norteie sua conduta. Daí a sociedade ter instituído os poderes públicos como seus instrumentos ordenadores. E assim, para que a inovação aconteça de forma consequente e consiga promover continuamente a evolução humana, há que se ter trabalhando de forma uníssona, complementar e integrada, as três instâncias sociais de poder: empresas, academia e governo.

Mas é essencial que, nessa integração, cada instância tenha uma consciência mais pragmática do seu papel. Que as empresas se libertem das amarras do passado, do mecanicismo que deu certo ontem, e passem a alimentar e valorizar a criatividade das pessoas que as fazem. Que saibam empreender de forma estratégica, com visão sistêmica do ambiente que as envolve, as acolhe e as mantém, e comecem a gerar produtos que verdadeiramente caibam nas demandas presentes, e mais, que provoquem a geração de novas demandas ainda nem pensadas, mas latentes no seio da sociedade.

Que a academia se faça aberta, destrua todos os seus muros e, em sintonia com o mundo que legitima a sua existência, leia mais atentamente o que está escrito nas entrelinhas das relações sociais e produza uma ciência assentada na realidade. Que o saber científico saiba se infiltrar nas mais diversas atividades e deixar sua marca revolucionária na qualidade dos produtos e serviços nascidos da engenhosidade humana; que o conhecimento aplicado quebre paradigmas e causem um salto evolutivo sem volta no jeito de ser e de fazer das pessoas.

Que o governo acorde definitivamente para a necessidade de empoderar a sociedade – razão única de sua existência – para o exercício inovador da cidadania, entregando-lhe instrumentos educacionais capazes de alimentar o espírito criativo de homens e mulheres ávidos por realizar. Que a máquina governamental se faça comprometida, responsável, consequente e ágil; que integre os atores em sua multiplicidade; que induza o desenvolvimento de forma sustentável; que reduza a burocracia e dê celeridade aos processos; que gere leis inclusivas e em sintonia com a evolução do mundo; que fomente o empreendedorismo e o nascimento de novos e inovadores negócios; que abra espaço para a inovação acontecer.

Enfim, há que se formatar todo um ecossistema que favoreça a coevolução continuada de todas essas instâncias, tendo a inovação como background e o desenvolvimento socioeconômico como fundamento. Afinal, inovar é evoluir sempre, é não se aquietar nunca. Inovar é ser naturalmente humano, é estar cotidianamente em busca do novo, é caminhar de forma determinada rumo ao futuro. Mas há que se ter clareza de que, tal qual o viver humano, que somente se realiza efetivamente vivendo, inovar se conjuga no tempo gerúndio, parindo e compartilhando ideias; criando, experimentando e aprendendo a cada passo dado; desvendando os problemas que emergem e desenhando as soluções mais adequadas; imaginando o outro lado e construindo pontes entre o hoje e o amanhã.

Inovar é não se deixar estagnar, e isso não se faz a sós, mas a nós, para todos. 

INSTITUTO SENAI
DE TECNOLOGIA ELETROMETALMECÂNICA

Escolha transformar seu negócio com o Instituto SENAI de Tecnologia

O Instituto SENAI de Tecnologia em Eletrometalmeccânica é o principal provedor de soluções em Tecnologia e Inovação para a indústria cearense, através da pesquisa, desenvolvimento, inovação e melhoria de produtos e processos. Possui uma equipe de especialistas nas áreas de ferramentaria, automação, simulação de sistemas, polímeros, eletrônica, mecatrônica, metrologia, controle de qualidade, gestão de projetos e propriedade intelectual.

O SENAI Ceará também oferece serviços voltados à propriedade intelectual e transferência de tecnologia, além de identificar oportunidades de fomento e atuar na elaboração e execução de projetos.



Conheça mais sobre as soluções oferecidas pelo SENAI Ceará na área de Tecnologia e Inovação.

(85) 4009.6300



FIEC

Federação das Indústrias do Estado do Ceará
PELO FUTURO DA INDÚSTRIA

SENAI

Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial
PELO FUTURO DO TRABALHO

 /senai Ceara

 @senai Ceara

 www.senai-ce.org.br

 (85) 4009.6300

EFICIÊNCIA

e transparência na gestão da saúde pública do Ceará

SECRETÁRIO DE SAÚDE DO CEARÁ, DR. CABETO ANALISA OS DESAFIOS E PROPÕE MUDANÇAS PARA A ÁREA

“

Uma coisa é ser secretário; outra é ver a aflição de uma pessoa não conseguir um exame, estar sob sofrimento de dor intensa. Esse molde de comportamento é fundamental para o gestor da saúde”



Camila Freitas Gadelha

S

aúde, educação e segurança pública são áreas sensíveis em qualquer cidade brasileira, independente do porte. O Ceará tem se firmado nacionalmente como referência em educação, equilíbrio financeiro e combate a crimes. Em busca de elevar a área da saúde a patamares de eficiência, o Governo do Ceará conta, desde o começo de 2019, com o médico cardiologista Carlos Roberto Martins Rodrigues Sobrinho, o Dr. Cabeto, como secretário da pasta.

Neto e filho de médico, a medicina chamou sua atenção pela capacidade de se relacionar com todos os setores da sociedade. Se antes um médico passava a vida toda fazendo a mesma coisa, para Dr. Cabeto atualmente o profissional de saúde precisa saber ciência política, economia, tecnologia, e também participar de atividades administrativas. “Esse mundo diversificou e é preciso entender a ciência de forma global, e as atividades que compõem as ações sociais. Quando se é jovem, a gente escolhe a profissão por um motivo e, depois, percebe que gosta por outro. Sempre digo que a medicina faz mais bem ao médico do que ao doente porque a chance de realização é muito grande”.

O secretário não deixou de ser médico. Ele continua atendendo os pacientes nos horários possíveis dentro da agenda da Secretaria de Saúde do Estado (Sesa) porque, além da paixão pela profissão e vínculo com os pacientes, acha importante estar na ponta. “Se não for assim, corre-se o risco de perder a visão de mundo real. Uma coisa é ser secretário; outra é ver a aflição de uma pessoa não conseguir um exame, estar sob sofrimento de dor intensa. Esse molde de comportamento é fundamental para o gestor da saúde”, acredita.

A síntese do modelo proposto pelo secretário é integrar e universalizar a rede de atendimento em todo o Ceará, traçando uma trajetória de informações e serviços que começa nas unidades de atenção primária e se estende até as unidades terciárias, de maior complexidade. O primeiro passo foi promover um diagnóstico para verificar como a secretaria atua para cuidar das pessoas.

O processo resultou em um Plano Integrado de Gestão, com organização das redes própria e conveniada. As unidades de saúde passaram a ser acompanhadas semanalmente em aspectos como tempo de permanência das pessoas em atendimento ou internação, taxa de ocupação dos hospitais, taxa de cirurgias, incidência de infecções, mortalidade e satisfação do usuário, entre outros. Esse acompanhamento permitiu criar metas e estabelecer indicadores de qualidade.

O trabalho já começa a dar resultados. Um exemplo é a redução do número de pessoas atendidas nos corredores do Hospital Geral de Fortaleza (HGF). Em janeiro, 184 pessoas aguardavam leitos e, no fim de julho, o número caiu para cinco pacientes. Esses avanços também podem ser acompanhados pelo IntegraSUS (integrasus.saude.ce.gov.br), um espaço virtual onde qualquer pessoa pode acessar indicadores hospitalares e administrativo-financeiros.

A constante troca de posição entre o médico e o gestor fazem do Dr. Cabeto um cidadão preocupado com as pessoas. Discutir os mecanismos de trabalho no setor da saúde é um hábito, segundo ele, e reflete diretamente no que acredita ser o ponto fundamental: a valorização das pessoas e a humanização, sejam dos profissionais de saúde ou dos pacientes. “Sei que o sistema de saúde não responde às demandas sociais, ou seja, não temos um nível de eficiência e delineamento de gestão focado no cliente, como é fundamental no mundo moderno”, reconhece. Para mudar, acredita ser preciso investir em cinco pontos: acesso, qualidade, comunicação simples, empatia e estratégia de acomodação do paciente numa linha terapêutica.



Temos um sistema anacrônico, em que nem sempre o investimento ou o orçamento público estão destinados às obrigações que o Estado tem. Precisamos de efetividade e, para se ter isso, é preciso boa governança, gestão, capacidade de monitoramento e, principalmente, transparência”



Mudanças tão significativas não vêm sem dificuldades. Um grande desafio, de acordo com o secretário, é estabelecer método e planejamento dentro de uma sistemática política que não colabora para isso. “Temos um sistema anacrônico, em que nem sempre o investimento ou o orçamento público estão destinados às obrigações que o Estado tem. Precisamos de efetividade e, para se ter isso, é preciso boa governança, gestão, capacidade de monitoramento e, principalmente, transparência”, explica. E os atores envolvidos nesse processo, segundo ele, não estão absolutamente preparados. Quebrar esses modelos envolve quebras de linhas de poder incorporados que, aparentemente, funcionam bem para o modelo social em que vivemos. “Parte do que temos vivido na secretaria tem a ver com isso. Quando trabalhamos dados de eficiência, vemos que grande parte das ações de inovação pública não é eficiente. Isso leva a desperdício e dificuldades de organização brutais”, analisa.

Nesse primeiro ano de gestão foram expostos os processos, as necessidades. “Mostramos que vamos obedecer normas, que aceitamos o debate, mas estamos firmes em conceitos como equidade, responsabilidade, eficiência do gasto público e transparência. Esses são arcabouços irreversíveis para que as coisas aconteçam”. A transversalidade da saúde com diversas áreas da vida em sociedade é uma das premissas de atuação da Sesa. Envolver todos os atores da saúde, economia, educação, desenvolvimento regional é fundamental, de acordo com Dr. Cabeto, para melhorar a gestão e as entregas públicas. Ele esteve na FIEC, em universidades, organizações sociais e pretende continuar esse diálogo. “Não é uma missão fácil. É uma ruptura, uma mudança de paradigma. Não acho que vai acontecer em quatro anos. Vamos plantar uma semente para acontecer em décadas. Espero que nossos filhos e netos recebam um sistema melhor do que nós recebemos. Para isso, é preciso participar”. 

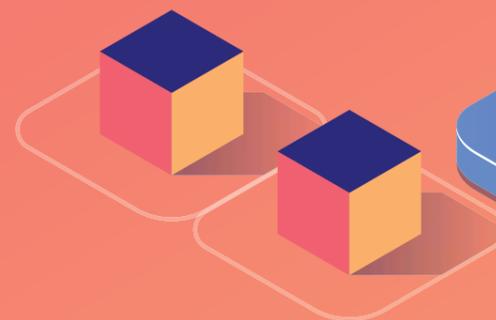
PESQUISA, DESENVOLVIMENTO E INOVAÇÃO (PD&I)



Novos produtos e processos produtivos para aumentar a produtividade da sua empresa.

Serviços ofertados:

- *Desenvolvimento de Máquinas e Equipamentos Industriais*
- *Desenvolvimento de Novos Materiais*
- *Desenvolvimento de Produtos*



Solicite sua proposta:
www.senai-ce.org.br
(85) 4009.6300

OS
80
ANOS
BEM VIVIDOS
DO GRUPO
J. MACÊDO



“NAS FÉRIAS, ENQUANTO DESCANSA, CARREGUE PEDRA!”

Paulo Nóbrega

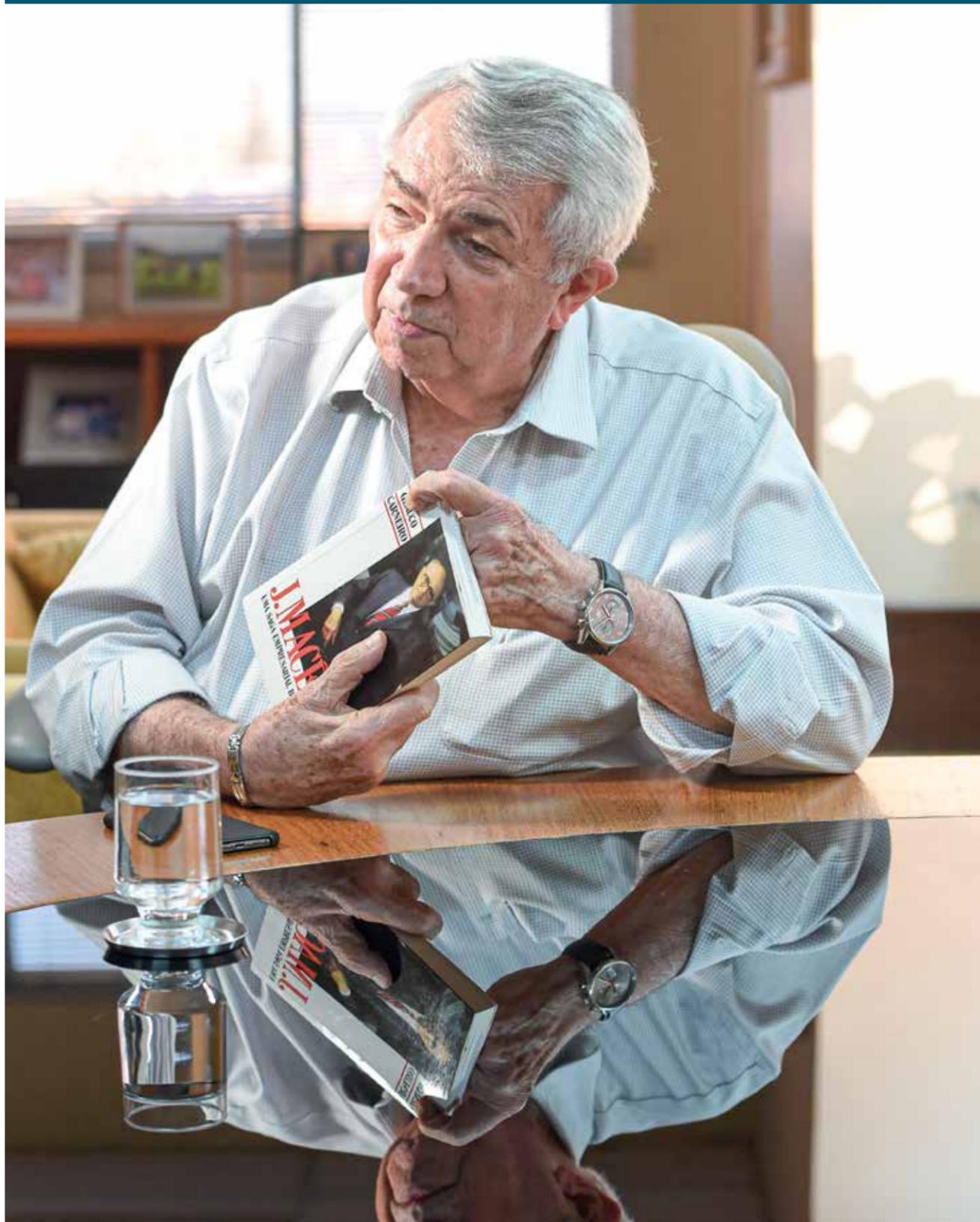
A

s lições de vida do patriarca José Macêdo foram muitas. Essa foi uma delas, aos filhos em férias na aconchegante Fazenda Canhotinho, em Quixeramobim - o refúgio da família.

Sempre se havia de aprender, de se valorizar e valorizar os outros. Sempre se havia de trabalhar pensando em servir e em inovar, em oferecer o que ainda não estava no mercado. Sempre se havia de se cercar dos melhores profissionais, das melhores pessoas.

Essa foi a filosofia de vida do patriarca que construiu o Grupo J. Macêdo, José Dias de Macêdo. No ano em que se comemora o centenário de seu fundador, a empresa celebra seus 80 anos e, claro, a Revista da FIEC tinha que prestar sua homenagem.

Mas homenageados nos sentimos nós ao sermos recebidos no prédio do Moinho Dona Benta, no Mucuripe, para ouvir um frescor de ideias, de disposição, de histórias de superação e de sucesso. A imensa bandeira do Brasil no alto do edifício foi nosso guia, e nos levou à antiga sala de José Macêdo,



com uma vista incomparável da orla de Fortaleza. O empresário Roberto Proença de Macêdo, filho do fundador, falecido em dezembro do ano passado, nos atendeu para uma conversa sem pressa, rica em detalhes e saudade.

Ele conta que José Macêdo sempre gostou muito de comprar e vender, de fazer negócio. De uma família de 11 irmãos, dez homens e uma mulher, aos 20 anos de idade já se associou a um cunhado para tocar uma empresa de secos e molhados. Vendia manteiga, sal. E foi vendendo sal, subindo o Rio Parnaíba, e trazendo babaçu, que juntou bons trocados.

Em 1948, viajou aos Estados Unidos. Sem saber falar inglês, e ainda sem recursos para um grande negócio, conseguiu, ‘no fio do bigode’, trazer unidades do Jeep para montagem em Fortaleza. À medida que fosse vendendo, iria pagando à fábrica Willys. Deu certo!

“Foi assim que ele se capitalizou e conseguiu juntar o primeiro milhão de dólares. E assim começou na indústria. Não tinha moinho de trigo aqui, não tinha fábrica de cerveja... E ele sempre pensou em começar algo que não existia no estado. Pioneirismo”, conta Roberto Macêdo.

As ideias inovadoras levaram José Macêdo a comprar um barco para trazer farinha de trigo da Bahia para o Ceará. Mas o barco acabou afundando. Foi aí que ele resolveu construir o próprio moinho em Fortaleza, com capacidade para 50 toneladas por dia de moagem. Hoje a produção é de 1.100 ton/dia.

O gosto pelo ineditismo não parou por aí. Onde havia carência no mercado, ele atacava com um novo negócio. Assim foram montados o primeiro frigorífico, a primeira cervejaria e a primeira fábrica

de transformadores do Ceará, a primeira fábrica de pneus do Nordeste.

Um espírito empreendedor que sabia dividir o ofício com a família, sabia se unir aos melhores do ramo, e sabia valorizar o trabalho da equipe. Foi a primeira empresa cearense a pagar o 13º salário, por exemplo, muito antes que o benefício virasse lei.

Hoje a J. Macêdo tem mais de 2.500 colaboradores, em escritórios por todo o país, moinhos e centros de distribuição. É considerada líder de mercado nos segmentos de farinha de trigo doméstica e de misturas para bolos, além de ser a segunda maior empresa nacional de massas alimentícias. Além do setor de alimentos, o grupo atua em segmentos como eletromecânica e agroindústria.

Os filhos Amarílio Proença de Macêdo, presidente do Conselho de Administração da J. Macêdo S/A, e Roberto Proença de Macêdo, presidente do Conselho de Administração da J. Macêdo S/A – Comércio, Administração e Participações (CONCAP), vivem a ponte aérea Fortaleza-São Paulo, onde fica o escritório administrativo da empresa. Uma empresa 100% profissionalizada, com gestores vindos do mercado, com extrema competência.

Ao longo do tempo, o foco da J. Macêdo, a sua força, sempre foram as pessoas. Esse tem sido seu segredo de sucesso praticado desde o início pelo saudoso fundador, até os filhos que souberam manter o espírito empreendedor, inovador e acolhedor.

Roberto Macêdo finaliza: “o que essa bandeira tão grande representa para todos nós? Representa o respeito ao Brasil, através do pagamento de todos os impostos. Uma questão de princípios.” **E**

Emílio Moraes

Presidente do Conselho Técnico de Finanças e
Tributação da FIEC - COFIN



“ A FIEC, como entidade representativa da indústria, tem acompanhado de forma ativa o tema, com exposições sobre as Propostas de Emenda à Constituição em reuniões de sua diretoria.

A reforma tributária e a FIEC ao lado da indústria

Com a conclusão das votações da Reforma Previdenciária, todas as atenções voltam-se para outra reforma indispensável à retomada do crescimento nacional. Falamos da Reforma Tributária. Tramitam no Congresso Nacional duas propostas que prometem simplificar o sistema tributário brasileiro.

A FIEC, como entidade representativa da indústria, tem acompanhado de forma ativa o tema, com exposições sobre as Propostas de Emenda à Constituição em reuniões de sua diretoria. Discussões que vêm acontecendo também fora da federação. O presidente da FIEC, Ricardo Cavalcante, se empenhou pessoalmente em formar um grupo de empresários e representantes de entidades de classe para um debate com o Governo do Estado do Ceará, através de representantes da SEFAZ e Casa Civil. A Federação das Indústrias também participou de audiências públicas na Assembleia Legislativa do Ceará destinadas ao tema.

Diante disso, o que se percebe até o momento é que, ressalvadas as peculiaridades de cada uma, temos textos que enxergam a necessidade de criação de um tributo nos moldes do IVA, Imposto sobre Valor Agregado. Basicamente, propõe-se à substituição de alguns tributos federais, estaduais e municipais, em maior parte incidentes sobre o consumo, por um imposto único de base ampla, incidente sobre bens e serviços em geral. A ideia é de simplificação: pagamento de imposto único destinado a todos os entes, eliminação de legislações burocráticas aplicáveis a bens e serviços,

combate à guerra fiscal, dentre outras bandeiras levantadas por seus defensores.

Contudo, um processo de alteração à Constituição deve garantir segurança jurídica a todos que a ela se submetem. A legislação tributária atualmente vigente gerou a alguns contribuintes direitos que não podem ser extintos da noite para o dia, em especial aos setores que movem a economia nacional, com geração de empregos e renda, a exemplo da indústria.

Não se vê nas propostas apresentadas a garantia de cumprimento de obrigação referente aos saldos credores desses setores. Hoje existem valores significativos a serem devolvidos ou compensados decorrentes de tributos que serão extintos pela reforma, como ICMS, PIS e COFINS. De igual modo, as propostas trazem uma visão miope sobre as gritantes diferenças regionais no território brasileiro.

Uma das PECs simplesmente ignora a necessidade de equilíbrio entre regiões mais industrializadas e outras mais carentes de desenvolvimento, afastando a possibilidade de qualquer tipo de regime tributário diferenciado.

Também se questiona a inexistência de estudo técnico sobre o impacto real em cada setor da economia. Fala-se numa hipotética alíquota de 25%. Aparentemente, não se debate no Congresso se isso onerará ou não os setores produtivos do país.

O Brasil há tempos carece de uma reforma tributária e é isso que defendemos. Mas, de fato, mais importante do que apenas realizá-la, é acertar na melhor fórmula para o país crescer. **F**

SESI Clínica

CONSULTAS
E EXAMES A
PREÇOS
POPULARES

CENTRO
R. Padre Ibiapina, 1449

PARANGABA
Av. João Pessoa, 6754

MARACANAÚ
Av. do Contorno, 1103
Distrito Industrial I

Cardiologia
Clínica Geral
Dermatologia
Exames laboratoriais
Ginecologia
Nutrição
Oftalmologia
Ortopedia
Otorrinolaringologia
Psicologia
Raio X
Ultrassonografia
e demais serviços

ABERTA AO PÚBLICO



AGENDE AGORA

(85) 4009.6300
www.sesi-ce.org.br

App:



SESI

Serviço Social da Indústria
PELO FUTURO DO TRABALHO



www.sesi-ce.org.br



COMENDA BENI VERAS

Sindconfeções e Sindroupas homenageiam personalidades

O Sindconfeções e o Sindroupas promoveram, no dia 27/11, na FIEC, a entrega da Comenda Beni Veras, premiação dedicada a homenagear personalidades e organizações que apoiam o setor de confecções. Para este ano, foi agraciada a empresa Diamantes Lingerie, liderada pelos irmãos e sócios Araújo Júnior e Claudênia Araújo.

SEMINÁRIO INOVA REVOLUTION

SIMEC discute futurismo e impacto das tecnologias



O futurismo e o impacto das tecnologias foram temas abordados no Seminário Revolution: O futuro da indústria, realizado pelo SIMEC no dia 13/11, na Casa da Indústria. Na programação, palestras com grandes nomes como o presidente do BNB, Romildo Rolim; o ex-ministro da Fazenda e do Planejamento, Nelson Barbosa; o futurista e co-fundador da Aerolito, Tiago Mattos.

CAPACITAÇÃO PROFISSIONAL

Sindmóveis realiza curso para empresas de Marco



O Sindmóveis promoveu, nos dias 16 e 17 de novembro, na Fábrica da Osterno Móveis, localizada em Marco, o Curso de Introdução ao Solidworks, programa de computação gráfica que permite a criação de objetos com modelagem 3D. Ao todo, dez empresas do polo moveleiro local foram beneficiadas. A iniciativa foi realizada com o apoio da FIEC e do Sebrae Ceará.

EXPOSIÇÃO INTERNACIONAL

Simagran realiza quinta edição da Fortaleza Brazil Stone Fair



A quinta edição da Fortaleza Brazil Stone Fair foi realizada no Centro de Eventos do Ceará, (5/11). O evento, promovido pelo Simagran, em parceria com o Sistema FIEC e o Sebrae-CE, é uma exposição internacional de granitos, quartzitos, mármore, limestones, pedras laminadas, máquinas, equipamentos e insumos para a cadeia produtiva das rochas ornamentais e de revestimento. A feira é a maior exposição de rochas ornamentais e de revestimentos do país, e tem foco, além dos negócios, nos profissionais de arquitetura, construção civil, design e decoração.

AÇÕES NOS CANTEIROS

Programa Qualidade de Vida na Construção

O Sinduscon-CE, em parceria com o SESI Ceará, realizou 32 ações em canteiros de obras de Juazeiro do Norte, Crato, Fortaleza e RMF no período de abril a novembro de 2019, beneficiando 1.125 trabalhadores do setor. Essas ações fazem parte do Programa Qualidade de Vida na Construção, que tem como objetivo sensibilizar os operários para a importância da prevenção dos acidentes de trabalho.



ENERGIAS LIMPAS

Sindienergia requer anulação de procedimento de revisão da RN 482/2012 da Aneel



O Sindienergia submeteu à Aneel, no dia 7/11, requerimento de invalidação do procedimento de revisão da Resolução Normativa nº 482/2012, relativa às regras de micro e minigeração distribuída. O pedido teve por fundamento a alteração da metodologia utilizada pela Aneel na análise de impacto regulatório divulgada em outubro por ocasião do início da nova fase de consulta pública, e da qual resultou uma proposta tarifária considerada “danosa” para o setor. O presidente do Sindienergia, Benildo Aguiar, e o coordenador do Núcleo de Energia da FIEC, Joaquim Rolim, também participaram no dia 6/11, na Aneel, de reunião com o diretor relator da revisão da Resolução Normativa. “Mostramos a apreensão do setor e apresentamos nossas avaliações preliminares quanto ao tema e propostas para a adequada valoração dos benefícios proporcionados por este segmento, tanto para o consumidor quanto para a sociedade”, explicou.

CAPACITAÇÃO

Sindgrafica-CE realiza curso de gestão produtiva para gráficas



Para promover a capacitação dos empresários e colaboradores do setor, o Sindgrafica-CE realizou, nos dias 4 e 5 de novembro, em parceria com a FIEC e o Sebrae-CE, o Curso de Gestão Produtiva com o consultor em produtividade e qualidade para indústria gráfica, Marcelo Ferreira. O treinamento fez parte dos módulos da Universidade Sindgrafica, sendo aberto para participação dos associados. Ao todo, foram ministradas 14 horas de treinamento, englobando desde as áreas de Vendas e Orçamentos, como as de PCP, Produção, Qualidade, Suprimentos e Manutenção, detalhando requisitos da Manufatura Enxuta para Gráficas - Metodologia

PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO ASSOCIATIVO

Sindserrarias participa de Intercâmbio de Lideranças Setoriais

O presidente do Sindserrarias, Agostinho Alcântara, participou do Intercâmbio de Lideranças Setoriais da Indústria de Base Florestal. O encontro, que aconteceu na Confederação Nacional da Indústria (CNI), em Brasília, faz parte das ações do Programa de Desenvolvimento Associativo (PDA). O intercâmbio teve como objetivo proporcionar um momento de interação entre presidentes de sindicatos de um mesmo setor e de todas as regiões do país, bem como estimular o compartilhamento de boas práticas de gestão sindical. Durante o evento, os participantes tiveram a oportunidade de discutir negociação coletiva, e fizeram uma visita ao Congresso Nacional para audiência com parlamentares para discutir proposições de interesse do setor de base florestal.



**O CIN CEARÁ
É UM PONTO DE ATENDIMENTO DA**



**MAIS INFORMAÇÕES:
www.cin-ce.org.br**

MONITORAMENTO

Sindfrio discute monitoramento diário de pescados no litoral cearense



O Sindfrio se reuniu com o Secretário-chefe da Casa Civil do Governo do Ceará, Élcio Batista, para discutir a validade da Instrução Normativa Nº 52, publicada no **Diário Oficial da União** no dia 28/10, pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, que estabelece um período adicional de proibição à atividade pesqueira no litoral do Nordeste. O Ceará é impactado pela medida, que foi tomada em decorrência do derramamento de óleo que atingiu o litoral. Também participaram do encontro representantes da Secretaria de Desenvolvimento Agrário; Secretaria de Desenvolvimento Econômico e Trabalho; Agência de Defesa Agropecuária do Estado do Ceará (Adagri) e Unidade de Pesca e Aquicultura da Superintendência do Ministério de Agricultura no Estado do Ceará. **13**



CIN
Centro Internacional de Negócios
do Ceará



Federação das Indústrias do Estado do Ceará
PELO FUTURO DA INDÚSTRIA

Rafael Martins de Figueiredo

Gestor do Núcleo de Acesso ao Crédito - CE



“Burocracia, alta taxas de juros, linhas e condições inadequadas e exigências de garantias excessivas são as principais dificuldades apontadas pelas empresas quando buscam recursos no tradicional sistema bancário.

Núcleo de Acesso ao Crédito: uma oportunidade para as indústrias cearenses

No Brasil, quase 99% dos negócios em operação são representados por micro, pequenas empresas e empreendedores individuais, segundo pesquisa feita pelo Sebrae. Em termos econômicos, essas empresas contribuem representando 27% do Produto Interno Bruto.

No Estado do Ceará, os números são similares, correspondendo a 26,5% do PIB, com 98,8% dos empreendimentos sendo responsáveis por 46,8% dos empregos formais.

Apesar dos números surpreendentes, as micro e pequenas empresas ainda enfrentam enormes desafios quando se trata de uma ferramenta essencial para expansão ou manutenção dos negócios: o acesso ao crédito. Burocracia, alta taxas de juros, linhas e condições inadequadas e exigências de garantias excessivas são as principais dificuldades apontadas pelas empresas quando buscam recursos no tradicional sistema bancário.

Não obstante, esses obstáculos enfrentados podem ser minimizados (ou até sanados) através de um serviço gratuito disponibilizado na Federação das Indústrias do Estado do Ceará: o Núcleo de Acesso ao Crédito - NAC.

Projeto coordenado pela Confederação Nacional da Indústria - CNI, os NAC's têm papel fundamental no auxílio às micro, pequenas e médias empresas para o tema, através de assessoria especializada, capacitações estratégicas, articulação com agentes financeiros, convênios e produção de conteúdo informativo. A Federação das Indústrias do Estado do Ceará, desde 2015, integra a rede de núcleos de acesso ao crédito.

Em seu escopo de atuação, o NAC/CE atua não só no provimento de demanda qualificada para o crédito, mas também na defesa de interesse do segmento industrial junto às instituições de crédito públicas e privadas, na identificação de linhas e programas de financiamento adequadas às necessidades de investimento das empresas, bem como na realização de cursos e capacitações na área.

Por fim, como forma de democratizar o acesso à informação e contribuir para o incremento dos investimentos do segmento industrial cearense, o NAC/CE recentemente publicou a “Cartilha de Acesso ao Crédito”, que contém detalhes sobre as linhas e programas de financiamento disponibilizadas pelo BNDES, BNB, Caixa Econômica, dentre outras formas de financiamento. Além de versão impressa, o material também está disponível em meio digital no Portal da FIEC.

SEJA AGENTE transformador DO SEU FUTURO.



CONHEÇA TAMBÉM OS CURSOS DE CURTA DURAÇÃO.

FORTALEZA

- Automação Industrial
- Automotiva
- Desenvolvimento de Sistemas
- Eletroeletrônica
- Eletromecânica
- Eletrotécnica
- Logística
- Manutenção
- Mecânica
- Mecatrônica
- Modelagem do Vestuário
- Panificação
- Redes de Computadores
- Refrigeração e Climatização
- Segurança do Trabalho
- Telecomunicações
- Vestuário

JUAZEIRO DO NORTE

- Eletromecânica
- Logística
- Rede de Computadores
- Segurança do Trabalho

SOBRAL

- Redes de Computadores
- Eletromecânica



Acesse nosso site!

MATRÍCULAS ABERTAS | SEM PROCESSO SELETIVO

DESCONTO DE 20% PARA TURMAS DA TARDE



MAIS INFORMAÇÕES:
(85) 4009.6300
www.senai-ce.org.br

SENAI

Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial
PELO FUTURO DO TRABALHO

FIEC

Federação das Indústrias do Estado do Ceará
PELO FUTURO DA INDÚSTRIA

f /senai Ceara

@senai Ceara

www.senai-ce.org.br

(85) 4009.6300

Lauro Chaves Neto
Assessor Econômico da FIEC



A indústria e o novo ciclo de abertura econômica

A economia tem comportamento cíclico e, de tempos em tempos, passa por mudanças, algumas qualitativas e outras quantitativas, umas efêmeras e outras que vêm para ficar. Assim aconteceu com as revoluções industriais até chegar à indústria 4.0. assim também ocorre com os ciclos de abertura e protecionismo.

Os esforços que a indústria brasileira tem feito são gigantes, porém, diante do gap de produtividade existente, é necessário muito mais em todos os sentidos. Desde a criação de novos ambientes de inovação até a multiplicação dos centros de capacitação, passando por infraestrutura, cooperativismo e atuação em rede.

Em 2011, a Alemanha anunciou a indústria 4.0 como uma iniciativa estratégica frente às tecnologias de ponta e com a meta de, em 2020, estar na liderança deste movimento de inovação tecnológica. Em 2012, os EUA lançaram um programa (*Advanced Manufacturing Partnership*) com governos, academia, institutos de pesquisa e empresas para avançar na indústria 4.0. A Coreia do Sul criou o *Korean Advanced Manufacturing System* (KAMS) no mesmo sentido. Se já existia essa preocupação na indústria brasileira antes, com diversas iniciativas nessa direção, com o novo ciclo de abertura econômica e integração às cadeias globais é necessária uma maior integração e velocidade nesses movimentos.

O Plano Mais Brasil, recentemente divulgado, possui um eixo para o equilíbrio fiscal e outro para o crescimento sustentável. Este segundo eixo está dividido em abertura comercial, ambiente de negócios, segurança jurídica e crédito. Ou seja, um conjunto de medidas que irá aumentar a inserção da economia brasileira nas cadeias globais e elevar a concorrência no mercado interno.

A questão, porém, é que o Brasil continua como uma economia muito fechada em comparação com as internacionais, onde o grau de abertura medido pela corrente de comércio (exportações mais importações) sobre o PIB é o mais utilizado. Assim, há uma queda de braço entre parte da indústria, que se

vê ameaçada pelas importações de bens finais, e os defensores de maior abertura comercial e integração com as cadeias internacionais de valor.

A integração global da economia brasileira abriria novas fronteiras para a importação de bens de capital, reduzindo o custo do investimento no país - algo fundamental diante das baixas taxas de poupança interna e de formação bruta de capital fixo, além do que seria possível um ganho de produtividade na importação de insumos para a indústria brasileira. Realmente a integração econômica pode levar à redução de tarifas em bens de capital e insumos intermediários, gerando maior competitividade na indústria e contribuindo para o aumento na taxa de crescimento do PIB.

Quando o Brasil passa a celebrar acordos comerciais com União Europeia, China, EUA, entre outros, os impactos são difusos entre os setores. Alguns setores são mais competitivos, já possuem cultura de competição global com clientes e fornecedores internacionais, enquanto outros deverão se ajustar, efetuar parcerias, enfim, andar mais rápido para conseguir competir. Mas o grande ganho da integração econômica são os efeitos sistêmicos. Espaços econômicos mais globais produzem ganhos de produtividade, alianças estratégicas e ganhos de escala.

É necessário que o novo ciclo de abertura seja gradual, evitando proteção artificial a setores não competitivos, permitindo, porém, que os movimentos de inovação e ganho de eficiência dotem a indústria brasileira de condições de competitividade no mercado interno e melhores condições de expansão para novos mercados externos.

O novo ciclo de abertura deve ser simultâneo com a redução no custo efetivo do crédito industrial, custo tributário compatível com os concorrentes internacionais, logística eficiente e um ambiente de negócios favorável.

Diante desse cenário, cabe à indústria acelerar os investimentos em inovação, fortalecer a rede de clientes e fornecedores em escala global e atuar cada vez mais com foco nas necessidades dos consumidores, pois, ao mesmo tempo em que a abertura vai trazer novos competidores para o mercado interno, vai abrir novas possibilidades de expansão no mercado externo. 

DESCONTO PROGRESSIVO NOS CURSOS SENAI PARA SUA EMPRESA

Quanto mais colaboradores matricular, **maior o desconto.**

3 MATRÍCULAS

10%

15%

5 OU MAIS MATRÍCULAS

Oferta cumulativa com a política institucional de desconto do Sistema FIEC.



Mais informações:

www.senai-ce.org.br
OU (85) 4009.6300

 /senaiceara  @senaiceara

SENAI

Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial
PELO FUTURO DO TRABALHO

FIEC

Federação das Indústrias do Estado do Ceará
PELO FUTURO DA INDÚSTRIA

GALILEIA

FIQUE POR DENTRO DOS DESTAQUES DA FIEC DURANTE O MÊS DE NOVEMBRO.

Reunião com diretoria do Sebrae Ceará



O presidente da FIEC, Ricardo Cavalcante, recebeu, no dia 14/11, o diretor de Administração e Finanças do Sebrae Nacional, Eduardo Diogo, e a diretoria do Sebrae Ceará em almoço de boas-vindas. Além de Eduardo Diogo, estiveram presentes o diretor técnico do Sebrae Ceará, Alci Porto; o superintendente do Sebrae Ceará, Joaquim Cartaxo; e o diretor de Administração e Finanças do Sebrae Ceará, Aírton Gonçalves Junior.

Reunião com presidente da Funcap



O presidente da FIEC, Ricardo Cavalcante, recebeu, no dia 14/11, uma equipe de representantes da Funcap, liderada pelo presidente da entidade, Tarcísio Pequeno. O principal objetivo do encontro foi definir o lançamento do Edital Funcap - Inovafit, que contará com um montante de R\$ 11 milhões para projetos de desenvolvimento de produtos e processos inovadores em áreas prioritárias para o Estado.

Reunião com bancada federal sobre Sistema S



O Sistema S do Ceará apresentou suas principais ações e impactos sociais a parlamentares cearenses, em evento realizado no dia 18/11. O presidente da FIEC, Ricardo Cavalcante, defendeu o trabalho desenvolvido pelas instituições que compõem o Sistema, especialmente SESI e SENAI, que interferem diretamente nos trabalhadores das indústrias cearenses.

Edifício Beto Studart



Em votação ocorrida na Assembleia Geral Extraordinária do Conselho de Representantes da Federação das Indústrias do Estado do Ceará (FIEC), no último dia 7/11, ficou decidido que o prédio que abriga a instituição receberá o nome de Condomínio Casa da Indústria Edifício Beto Studart. O prédio anexo passa a se chamar Edifício Fernando Cirino Gurgel. A homenagem aos ex-presidentes foi uma decisão unânime dos conselheiros. A assembléia foi comandada pelo presidente Ricardo Cavalcante.

Comitiva da FIEA



O presidente da FIEC, Ricardo Cavalcante, recebeu, no dia 6/11, juntamente com o diretor de Inovação e Tecnologia da FIEC, Sampaio Filho, o vice-presidente da Federação das Indústrias do Estado de Alagoas (FIEA), José da Silva Nogueira Filho. A visita de cortesia teve como objetivo o intercâmbio de ideias e experiências. José Nogueira conheceu as instalações da Casa da Indústria e o Observatório da Indústria da FIEC, equipamento referência no Sistema Indústria.

Reunião com embaixador da Bélgica



O embaixador da Bélgica no Brasil, Patrick Herman, e o novo cônsul honorário da Bélgica, Ricardo Bacelar, foram recepcionados pelo presidente da FIEC, Ricardo Cavalcante, no dia 7/11. Os principais assuntos tratados durante a visita foram a atração de investimentos para o estado e o interesse belga em estreitar relações com o Ceará.

FIEC recebe visita de Cônsul Geral da Argentina



A FIEC recebeu na segunda-feira (2/11) a visita do Cônsul Geral da Argentina para o Nordeste Brasileiro, Alejandro Funes Lastra e do Sr. Dario Busto, Adido Comercial do Consulado. Eles foram recebidos pela gerente do Centro Internacional de Negócios da FIEC, Karina Frota, e pelo presidente da Câmara de Comércio Exterior e Investimento Estrangeiro da Agência de Desenvolvimento do Estado do Ceará, Marcos Pompeu (Adece). Foram discutidas formas de incrementar as relações entre Ceará e Argentina, através, da efetivação da Câmara de Comércio Brasil Argentina.

FIERN visita FIEC



O presidente da Federação das Indústrias do Estado do Rio Grande do Norte (FIERN) e presidente da Associação Nordeste Forte, Amaro Sales, marcou presença na FIEC em uma visita de cortesia, no dia 8/11. Na ocasião, ele e Ricardo Cavalcante conversaram sobre o cenário nacional com relação ao pacote do governo Bolsonaro, lançado recentemente, e à reforma tributária. O Observatório da Indústria da FIEC também foi assunto do encontro.

Reunião com presidente do TJ/CE



O presidente da FIEC, Ricardo Cavalcante, esteve em reunião com o presidente do Tribunal de Justiça do Estado (TJ/CE), Desembargador Washington Araújo, acompanhado dos presidentes da Fecomércio, Maurício Filizolla; da FAEC, Flávio Saboya; e da OAB, Erinaldo Dantas, além de advogados, no dia 14.11. Na pauta, a proposta de criação e implementação de uma Vara Especializada, de competência regional, focada na resolução de conflitos empresariais e relacionados à arbitragem.

Eleição do Núcleo Gestor de Revisão do Plano Diretor de Fortaleza



No dia 13/11, no auditório do Paço Municipal, foram empossados os representantes titulares e suplentes da FIEC, CIC e SINDUSCON, para compor o Núcleo Gestor de Revisão do Plano Diretor Participativo de Fortaleza. A Federação das Indústrias, além de empossada, foi eleita para vice-presidência do Núcleo. A FIEC e demais entidades da sociedade civil participarão de forma ativa em prol do adequado desenvolvimento da cidade de Fortaleza.

Nova unidade fabril da Vestas



A Vestas, maior empresa fabricante de turbinas de energia eólica do mundo, inaugurou no dia 12/11, em Aquiraz, a ampliação e modernização da sua unidade de fabricação no Ceará. No local, será produzido o novo aerogerador V-150, com potência de 4,2 MW (megawatts). A cerimônia de inauguração da fábrica contou com a presença do governador Camilo Santana, do presidente da Federação das Indústrias do Estado do Ceará (FIEC), Ricardo Cavalcante, e uma comitiva de empresários.

Inauguração do SENAI Cimatec Park Salvador



O presidente da FIEC, Ricardo Cavalcante, participou, no dia 11/11, em Salvador, da inauguração do SENAI CIMATEC Park. O equipamento, voltado para projetos de escala industrial, conta com uma proposta única no Brasil de suporte ao desenvolvimento e à inovação da indústria. O presidente da FIEC foi acompanhado de uma comitiva formada pelo diretor Administrativo da instituição, Chico Esteves, pelo diretor Financeiro, Edgar Gadelha, pelo diretor de Inovação, Sampaio Filho, pelo superintendente de Relações Institucionais, Sérgio Lopes, e pelo delegado representante junto à CNI, Beto Studart.

Reunião com secretário Maia Júnior



O secretário de Desenvolvimento Econômico do Estado do Ceará, Maia Júnior, será agraciado, este ano, com a comenda Sebastião Arruda, concedida anualmente pelo SIMEC. O anúncio foi feito com a presença do secretário, em almoço promovido no dia 12/11 pelo presidente da Federação das Indústrias do Estado do Ceará (FIEC), Ricardo Cavalcante. O secretário Maia Júnior foi escolhido para receber a homenagem por sua atuação em prol do desenvolvimento do setor. O nome do secretário para receber a comenda foi anunciado pelo presidente do SIMEC, Sampaio Filho. 

Karina Frota
Gerente do CIN



“ Importar é a estratégia de indústrias com perspectiva de futuro e que visam crescer no mercado. Adotar essa prática pode ser o melhor caminho para tracionar um negócio”.

Importar para competir

Consideradas até pouco tempo como um “vilão” para a economia do Brasil – sinônimo de concorrente da indústria nacional e fator crítico na blindagem do país nas crises internacionais –, as importações desempenham um papel importante no cotidiano das empresas.

Em tempos de economia conturbada e consumo retraído, reduzir custos é mais do que nunca a palavra de ordem para as indústrias. No Ceará, o cenário não é diferente. A indústria investe em inovação e analisa como ofertar preços atrativos para seus produtos. Importar é um processo que se tornou uma opção, no mínimo, relevante.

Para garantir sua sobrevivência em um panorama global, empresas precisam encontrar alternativas para aumentar a lucratividade sem comprometer a qualidade e os preços aplicados ao consumidor.

Mesmo analisando a possibilidade da expressiva incidência de impostos, importar pode impulsionar a competitividade da produção industrial e, conseqüentemente, a lucratividade do negócio.

Dessa forma, o processo de aquisição de bens no exterior possibilita o acesso a novas tecnologias, como por exemplo máquinas e equipamentos de última geração – muitas vezes sem a existência de um similar nacional – modernizando o parque fabril e, conseqüentemente, gerando ganhos consideráveis.

Além disso, a importação de insumos, componentes e matérias-primas ganha cada vez mais relevância como diferencial competitivo nas operações das empresas, ao permitir a compra destes a um custo menor. E, para quem exporta, o benefício é ainda maior, visto que é possível utilizar o regime aduaneiro especial, chamado de drawback, onde as empresas ficam isentas de pagar os tributos incidentes sobre insumos importados para utilização em produtos a serem comercializados no exterior. A importância do benefício é tanta que, na média dos últimos quatro anos, correspondeu a 30% de todo benefício fiscal concedido pelo governo federal.

É possível negociar com nações que desenvolvam materiais de altíssima qualidade, que dificilmente podem ser encontrados em território nacional. Encontrar um país que tenha as condições ideais para produção de insumos resulta em uma comercialização a preços atrativos.

Importar é a estratégia de indústrias com perspectiva de futuro e que visam crescer no mercado. Adotar essa prática pode ser o melhor caminho para tracionar um negócio.

É importante desmistificar a importação como uma atividade complicada. Mas é mais importante ainda ter ousadia e assumir novos desafios. Importar é possível, e pode ser um importante fator de credibilidade e competitividade para as indústrias. 

INSTITUTO SENAI
DE TECNOLOGIA ELETROMETALMECÂNICA

Transforme sua
ideia inovadora
em ação
inovadora.

Já imaginou seu projeto recebendo apoio técnico de uma área profissional em Pesquisa, Desenvolvimento & Inovação?

Conte com os especialistas do Instituto SENAI de Tecnologia em Eletrometalmeccânica na elaboração do plano de projeto e/ou plano de negócio da sua empresa.



Confira os editais de inovação com inscrições abertas:
www.senai-ce.org.br





Posse da diretoria da FIEC (2019-2024)

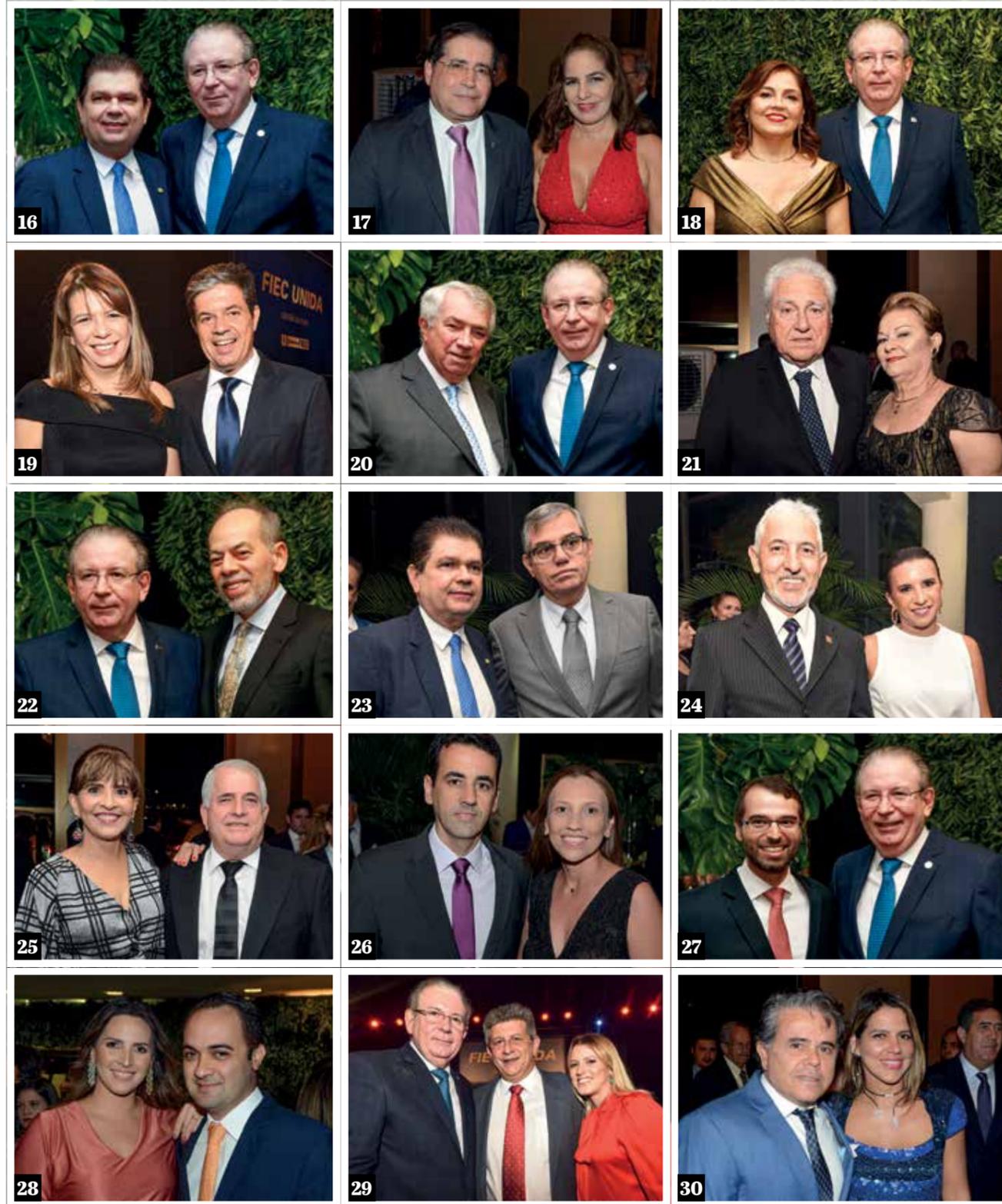
A posse da nova diretoria da Federação das Indústrias do Estado do Ceará, eleita para o quinquênio 2019-2024, e tendo à frente o presidente Ricardo Cavalcante, foi realizada no dia 19 de setembro, no Salão Coliseu do La Maison Buffet. Confira, nesta galeria, os principais momentos:



1 Cerimônia de Posse 2 Discurso de posse de Ricardo Cavalcante 3 Ricardo Cavalcante e família 4 Cândido Quinderé e Ricardo Cavalcante 5 André Siqueira e Juliana Barosso 6 Beto Studart, Aana Maria, Rosângela e Ricardo Cavalcante



10 Paulo Gurgel e senhora 11 Robson Braga, Beto Studart e Ricardo Cavalcante 12 Fernando Ximenes, Elias Carmo e José Antunes 13 Antônio Nelson, Ricardo Cavalcante e Ana Lúcia Mota 14 Telma, Marcos Soares e filha 15 Cid Gomes, Ricardo Cavalcante, Roberto Cláudio e Júlio Ventura Neto



16 Mauro Filho e Ricardo Cavalcante 17 Virgílio Araripe e senhora 18 Rosângela e Ricardo Cavalcante 19 Aline Teles e Emanuel Chaves 20 Roberto Macêdo e Ricardo Cavalcante 21 Waldir Diogo e Helena 22 Ricardo Cavalcante e Inácio Aruda 23 Mauro Filho e Cláudio Bastos 24 Luro Martins e Helena 25 Marcia e José Antunes Mota 26 Aluísio Ramalho Filho e Waleska Ramalho 27 Tomás Figueiredo Filho e Ricardo Cavalcante 28 Mariana e Felipe Gurgel 29 Ricardo Cavalcante, Zé Filho e Graciele Araújo 30 Ivan Bezerra Filho e Ana Carolina Fontenele



31 Renata e Patriolino Dias 32 Camilo Santana e Ricardo Cavalcante 33 Ricard Pereira e Vanessa Pontes 34 Heitor Freire e Ricardo Cavalcante 35 Jaime Belicanta, Dedé Tavares, André Montenegro, Marcos Tavares, Edgar Gadelha e Pedro Alfredo 36 Lauro Fiuza, Ricardo Parente e Ricardo Cavalcante 37 Germano Maia e Cristiane 38 Dona Holandina e Ricardo Cavalcante 39 Veridiana e Henrique Soarez 40 Ricardo Cavalcante e Pio Rolim 41 Gislane e Alcir Porto 42 Eulálio Costa e Sandra 43 Carlos Prado, Amaro Sales, Chico Esteves e Pedro Alfredo 44 Fernando, Teresa Gurgel e Ricardo Cavalcante

NOVO

IEL

**BEM-VINDO AO
PRÓXIMO NÍVEL**



*Desenvolvimento Empresarial
e Educação Executiva*

•
Trilhas de Carreiras

•
Gestão da Inovação e Pesquisa

O IEL Ceará se reconfigura para o mercado, expandindo seu portfólio de produtos e serviços. Entre as novidades, atuações focadas em Desenvolvimento Empresarial e Educação Executiva, Trilhas de Carreiras, Gestão da Inovação e Pesquisa. Tudo para atender às necessidades das empresas do nosso Estado.

Saiba mais sobre os serviços
ofertados pelo IEL Ceará.

 (85) 4009.6300

     www.iel-ce.org.br

IEL **FIEC**

PELO FUTURO DA INDÚSTRIA



MUSEU DA INDÚSTRIA

PATRIMÔNIO CULTURAL DA INDÚSTRIA CEARENSE



O Museu da Indústria conta a história da industrialização do Ceará em um prédio tombado como patrimônio, situado no mais importante corredor histórico cultural do Centro de Fortaleza.

Faça uma visita à história da nossa indústria. Temos diversos espaços disponíveis para eventos corporativos.

ESPAÇOS DO MUSEU



Bistrô



Salão Oitica



Salão Ciclo do Algodão

**AGENDE
UMA VISITA***

OU **SOLICITE
ORÇAMENTO DE
LOCAÇÃO:**

(85) **3201.3901**



Rua Dr. João Moreira, 143 (em frente ao
Passeio Público) - Centro - Fortaleza/CE

www.museudaindustria-ce.org.br

SESI

Serviço Social da Indústria
PELO FUTURO DO TRABALHO

FIEC

Federação das Indústrias do Estado do Ceará
PELO FUTURO DA INDÚSTRIA

*O agendamento poderá ser solicitado por qualquer grupo (famílias, escolas, amigos, empresas, trabalhadores etc), a partir de 10 pessoas.